

Relatório de Actividades 2011

Índice

1. Introdução	3
2. Recursos Humanos	3
3. Serviços	5
4. Apoios e Financiamentos	6
5. Atividades Gerais	6
5.1. Campanhas de Sensibilização e de angariação de fundos	6
5.2. Jornadas	7
5.3. Amostra e venda de produtos	7
5.4. Comunicação, Design e Marketing	7
5.5. Visitas Recebidas	8
5.6. Reuniões e Grupos de Trabalho	8
5.7. Formação Recebida	8
5.8. Formação Ministrada	9
5.9. Comunicações	9
5.10. Comunicação Social	9
6. Política Ambiental	9
7. Tecnologias de Informação e Controlo de Gestão	10
8. Amigos GAF	11
9. Responsabilidade Social	11
10. Análise de Dados	12
10.1. Caracterização dos Utentes - Serviços	13
10.2. Caracterização dos Utentes – Projetos	14
10.3. Caracterização dos Utentes	15
11. Agradecimentos	18

Anexos

I. Introdução

O GAF – Gabinete de Atendimento à Família, é uma organização de solidariedade social que pretende desenvolver respostas sociais de qualidade, com um espírito humanista e solidário, que promovam os direitos, a qualidade de vida, a inclusão e a cidadania de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou económica.

Os estatutos desta Organização preveem a apresentação anual de um relatório das atividades realizadas no ano anterior.

Em 2011, mantiveram-se mudanças impulsionadas em 2010, no sentido de fortalecer a organização para as adversidades que possam resultar da situação em que se encontra o país, ao nível social, económico, político e financeiro. Assim, manteve-se a atenção para os seguintes tópicos:

1. Controlo mais rigoroso das despesas
2. Reforço do envolvimento e responsabilização das equipas
3. Recursos a estratégias de comunicação e marketing, tendo em vista o aumento dos donativos para a melhoria das condições de vida dos beneficiários, para quem são dirigidos os serviços.

O presente relatório começará por apresentar os recursos e serviços, seguindo-se as principais linhas de ação desenvolvidas em 2011. Apresentará resultados e caracterização dos beneficiários.

2. Recursos Humanos

O GAF teve ao serviço, em 2011, um total de **58 colaboradores**, distribuídos por diferentes categorias profissionais, conforme a listagem que se segue:

Colaboradores

3 Administrativo(a)	2 Educador(a) Social
1 Advogado(a)	1 Educólogo(a)
12 Ajudante de Acção Directa	4 Enfermeiro(a)
2 Ajudante de Cozinha	5 Lavador(a) de Automóveis
1 Animador(a) Educativa Sócio-Cultural	1 Monitor(a)
1 Animador(a) Sócio-cultural	10 Psicólogo(a)
2 Auxiliar de Serviços Gerais	1 Técnico de Informática
1 Coordenador(a)	1 Técnico Oficial de Contas
3 Cozinheiro(a)	6 Técnico Serviço Social
1 Designer	

No quadro de pessoal acima descrito, incluem-se:

- 40 Contratos sem termo
- 12 Contratos a Termo Certo
- 1 Estágio Profissional
- 5 Prestadores de Serviços

Para além destes, contamos com a colaboração de estagiários de diversas Universidades do Norte e de escolas locais:

- 2 Educador(a) Social
- 1 Técnico Serviço Social
- 2 Psicólogo(a)
- 3 Curso de Apoio Familiar à Comunidade
- 5 Curso de Animação Sócio-Cultural

Estabelecimentos de Ensino protocolados:

- Universidade do Minho (Psicologia e Educação);
- Universidade do Porto (Psicologia)
- Universidade Trás dos Montes e Alto Douro (Serviço Social)
- Escola Secundária de Monserrate (Animação Sócio-Cultural)
- EPRALIMA (Animação Sócio-Cultural)
- Centro de Formação de St^a Marta IEFP (Apoio Familiar e à Comunidade)

Trabalho em favor da Comunidade (total de 14 pessoas)

Ao longo de 2011 o GAF recebeu um total de 14 pessoas encaminhadas pelo Tribunal de Viana do Castelo para Trabalho em Favor da Comunidade

- Apoio aos Serviços Administrativos
- Apoio ao Serviço Armazém (Rouparia e Géneros alimentares)
- Apoio Empresa de Inserção – lavagem de automóveis

Voluntários (total de 12 pessoas)

Contamos com um corpo de voluntários diversificado, em atividades de apoio e suporte aos serviços e equipas técnicas.

Para efeito de recrutamento dos voluntários temos um protocolo com o Banco de Voluntariado Local da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Em 2011 contamos com 12 voluntários para as seguintes atividades:

- apoio a atividades de organização e formação
- apoio logístico (géneros e roupas)
- apoio em reparações e manutenção de equipamentos

3. Serviços

Projetos

Em 2011 iniciaram os seguintes projetos:

- Preexistências – Programa de Prevenção das Toxicodependências em meio escolar, co-financiado em 80% pelo Programa Respostas Integradas (PRI) do IDT – continuidade para mais 2 anos
- Linhas e Rabiscos – Redução de Riscos e Minimização de Danos nos concelhos do Minho Litoral (Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença) co-financiado em 80% pelo Programa Respostas Integradas (PRI) do IDT – continuidade para mais 2 anos
- Equipa de Rua – Redução de Riscos e Minimização de Danos co-financiado pelo IDT – continuidade para mais 2 anos
- Proequ@al- Projecto de Promoção para a Igualdade e de Prevenção da Violência Doméstica, financiado pelo POPH

Acordos de Cooperação com o ISS-CDSSVC

- Comunidade de Inserção (Co-financiamento em 80%)
- Casa Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica (Co-financiamento em 80%)
- Unidade de Apoio na Toxicodependência (Co-financiamento em 80%)
- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (Financiamento pelo ISS-CDSSVC)
- Centro de Aconselhamento Psicossocial HIV/SIDA (Financiamento pelo ISS-CDSSVC)
- Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (Co-financiamento em 40%)

Protocolos

- Protocolo Rendimento Social de Inserção (Financiamento pelo ISS-CDSSVC)

Serviços Financiados na totalidade pelo GAF

- Unidade de Apoio Comunitário

4. Apoios e Financiamentos

Co-Financiamentos

- ISS-CDSS Viana do Castelo
- Ministério da Saúde – IDT
- QREN – POPH
- Participação de utentes - (1%), serviços maioritariamente gratuitos

Apoios

- Privados: empresas e indivíduos (donativos)
- Associados
- Públicos: Autarquias, Juntas de Freguesia
- Outros apoios: escolas, associações empresariais, associações

Receitas Próprias

- Washgaf – empresa de Lavagem manual de Automóveis – empresa de Inserção
- Consultadoria/ Formação / Supervisão
- Vendas – produtos, ateliers ocupacionais , serigrafias, azulejos Viaana e Cheque prenda MIMUS

Candidaturas

Ao longo do ano de 2011 não houve abertura de candidaturas possíveis para o GAF. Foi realizada apenas a candidatura ao Programa EDP Solidária, que obteve resposta negativa.

5. Atividades Gerais

5.1. Campanhas de Sensibilização e de angariação de fundos

Em 2011, o GAF esteve associada a diversas atividades de angariação de fundos. Acreditamos que a aposta na divulgação dos serviços e algum marketing social tivesse contribuído para tal. Assim:

- No dia 5 de Março, no Café do Teatro em Viana do Castelo, decorreu um espetáculo musical de Jazz, dedicado ao Dia da Mulher, com a participação especial de Sofia Ribeiro e Juan Andres Ospina, organizado por uma aluna da escola Esprominho.
- No dia 19 de Março, pum jantar de solidariedade, organizado em colaboração da Casa da Amizade do Clube Rotary – Viana do Castelo, com o leilão de obras de arte.
- No dia 15 de Maio, contámos com o Concerto do Grupo Vocal “Concenso”, dirigido pelo maestro Maia Vilas Boas, na Igreja do Carmo.
- A 18 de Junho, realizou-se a I Corrida/Caminhada da Mulher “Viana Fica no Coração”, organizada pelos

Cyclones Sanitop, com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Esta iniciativa contou com a presença das ex-atletas Manuela Machado e Aurora Cunha.

- Em Dezembro, assinalou-se o 5º ano de atividade da Comunidade de Inserção, aproveitando a oportunidade para informar e sensibilizar a comunidade para a problemática da população sem abrigo. Um espetáculo de variedades, com a colaboração de várias escolas de dança e música do concelho e um evento desportivo, com torneio de Futebol que contou com a colaboração da Escolinha do Sporting.

Atividades de sensibilização dirigidas à comunidade organizadas com parceiros:

- GAF colaborou com o Banco Alimentar nas duas campanhas de recolha de géneros alimentares, que se realizaram em Junho e em Dezembro de 2010, assegurando uma das superfícies comerciais.

5.2. Jornadas

Nos dias 26, 27 e 28 de Maio ocorreram as XVII Jornadas do GAF, sob o tema "Educação Sexual em tempos de Sida", organizadas sob a responsabilidade da equipa do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS VIH/SIDA). Pela relevância social da temática e pela presença dos melhores especialistas no domínio de investigação e intervenção podemos garantir ter-se tratado de um dos maiores eventos científicos realizado no Distrito de Viana do Castelo nos últimos anos.

5.3. Amostra e venda de produtos

Pequenas exposições e venda de produtos em parceria com outras organizações (escolas, Câmaras, feiras, etc) onde as pessoas podem adquirir produtos artesanais criados nos ateliers ocupacionais.

- 26, 27 e 28 de Maio- Exposição/venda nas Jornadas do GAF;

5.4. Comunicação, Design e Marketing

Tem havido uma crescente preocupação do GAF em dar maior atenção à gestão de estratégias de comunicação com o exterior. Entre outras estratégias destacam-se:

- campanhas de angariação de amigos, para aumento do número de associados
- maior informação disponível para associados ao longo do ano
- rentabilização e dinamização das redes sociais e internet (página oficial do GAF e Facebook)

5.5. Visitas Recebidas

Em 2011 recebemos:

- Srª Secretária de Estado para a Igualdade, Dra Elza Pais

- Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata
- Grupos de alunos de várias escolas do concelho (escolas primárias, secundárias, profissionais)
- Grupos de alunos de estabelecimentos de Ensino Superior do Distrito e de outras localidades (na área das Ciências Sociais e Humanas – IPVC, Universidade do Porto, Universidade do Minho, Universidade de Coimbra, Universidade de Trás os Montes)
- Técnicos de organizações estrangeiras a desenvolverem trabalhos noutros países: Grupo de técnicos de serviço social belga (a desenvolver trabalho em parceria com a Universidade Católica) e um grupo de técnicos de serviço social Croata.

5.6. Reuniões e Grupos de Trabalho

Ao longo de 2011, todas as equipas tiveram reuniões de trabalho com os diferentes parceiros, apostando no trabalho em rede.

Para além disso, o GAF esteve envolvido e representado em vários grupos de trabalho:

- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Viana do Castelo
- Comissões Sociais Inter-freguesias (Santa Maria Maior, Monserrate, Areosa, Meadela)
- Centro Local de Acção Social de Viana do Castelo
- Núcleo Local de Inserção
- Rede Social de Viana do Castelo
- Prevenção e Redução de Riscos com o IDT

A nível nacional o GAF está representado nos seguintes grupos de trabalho:

- Rede Nacional de CAFAP's
- Rede Nacional de Casas Abrigo
- Rede Nacional de Núcleos de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica
- Fórum Nacional VIH SIDA
- Carta Aberta à Prevenção

5.7. Formação Recebida

Orientação Escolar e Profissional

Gestão de Conflitos

III Congresso CPLP VIH/SIDA e IST

Terapia Familiar

Prevenção e Combate à Violência de Género

Programa PVE
Redução de riscos e minimização de danos
Qualidade nas Respostas Sociais
Abuso de Crianças e Jovens
II Encontro Nacional de Redução de Riscos
Igualdade de Género

5.8. Formação Ministrada

Doenças Sexualmente Transmissíveis (UAT)
Violência no Namoro (Núcleo de Atendimento)
Voluntariado (Geral GAF)
Saúde Sexual e Reprodutiva (CAPS HIV/SIDA)
A Dimensão Ética da Sexualidade (CAPS HIV/SIDA)
sexualidade e drogas: consciencializar para prevenir (CAPS HIV/SIDA)
Formação VIH/SIDA (CAPS HIV/SIDA)
Prevenção do VIH, outras IST's (CAPS HIV/SIDA)
Parentalidade na adolescência (CAPS HIV/SIDA)

5.9. Comunicações

Violência no namoro (Núcleo Atendimento)
Projecto Linhas e Rabiscos e serviços (Linhas e Rabisco)

5.10. Comunicação Social

Ao longo do ano de 2011, houve cobertura mediática em várias atividades organizadas pelo GAF, na imprensa local e nacional e nas rádios locais.

Foi realizado um programa de rádio, dedicado ao GAF e à ação que desenvolve, numa rádio local.

6. Política Ambiental

O GAF empenha-se em reduzir o consumo de papel, tendo adotado desde 2011 um novo gestor de correspondência, o sistema e-fax e a digitalização de toda a correspondência, mesmo interna, sem gastos acrescidos de papel.

7. Tecnologias de Informação e Controlo de Gestão

Sendo os objetivos da instituição o aumento da qualidade dos serviços, a otimização dos recursos, quer materiais quer humanos, o serviço TICG propôs alterações em alguns procedimentos existentes e desenvolveu as seguintes atividades:

1. Alterações nos procedimentos de Comunicação Interna

Criação de uma aplicação que permitisse gerir os vários pedidos de comunicação interna, substituindo assim os pedidos em suporte papel. Esta aplicação permitiu não só a redução no gasto de consumíveis, bem como redução no tempo gasto no processo de comunicação. Durante o ano de 2011, foram feitos mais de 1100 pedidos de comunicação interna através desta aplicação.

Ao mesmo tempo, foi reformulada a secção Documentos Internos na Intranet, formatados para a imagem institucional e disponibilizados numa única página, facilitando assim o seu acesso.

2. Criação Sistema Informação Clientes

Criou-se uma aplicação capaz de gerir a informação dos clientes da instituição de forma rápida, fácil, e que pudesse ao mesmo tempo, minimizar os custos para a instituição. Depois de feita a análise, foi desenvolvido o *cliens*, uma aplicação web-based, que permite de forma rápida aceder à base de dados dos clientes da instituição, em qualquer dispositivo eletrónico com acesso à internet.

Ao mesmo tempo, foram reformulados os processos relacionados com o cliente, passando a abertura de ficha de processo a ser realizada pelos técnicos no momento do atendimento, os documentos deixaram de ser fotocopiados e passaram a ser digitalizados e abertura de processo físico passou a ser realizada apenas quando exigida por entidades externas. Com estas alterações pretendeu-se aumentar o nível de privacidade e confidencialidade dos dados; reduzir ao mínimo o custo com os processos, obter dados mais precisos da intervenção da instituição, e contribuir para o aumento de qualidade da intervenção desenvolvida.

3. Avaliação Desempenho

Esta aplicação permitiu aos colaboradores, de forma rápida efetuarem a sua avaliação de desempenho e facilitou o processo de entrevistas. No decorrer, do processo concluiu-se que aplicação neste momento não corresponde às exigências atuais, tendo que vir a ser reformulada brevemente.

4. Criação Novo Sítio na Internet

Com o objetivo de aumentar a visibilidade e o acesso à informação acerca da instituição, junto com o serviço de Design/Marketing, foi desenvolvido um novo sítio na internet, com uma imagem mais apelativa, com uma estrutura mais dinâmica e com maior integração com as redes sociais, possibilitando assim maior visibilidade para a instituição.

8. Amigos GAF

As acções desenvolvidas no âmbito da Liga dos Amigos GAF ocorrem principalmente no final de cada ano, principalmente durante os meses de Novembro e Dezembro.

1.1 - Primeiro trimestre: reacção à campanha realizada no final do ano de 2010

A campanha de angariação de Amigos realizada em Novembro de 2010 manteve impacto durante o primeiro trimestre de 2011 obtendo-se um total de 13 novos Amigos.

Tabela comparativa do total de inscrições/ano.

Ano	Total Inscrições
2005	8
2006	2
2007	0
2008	1
2009	14
2010	22
2011	27

Informação disponibilizada pelo gestor Philos

Nota: A primeira campanha de angariação de Amigos realizou-se em Outubro de 2009.

1.2 - Quarto trimestre: novas campanhas de angariação de Amigos e estabelecimento de novos procedimentos internos

1.2.1 - Campanhas de angariação de Amigos (“3 Amigos = 1Mimus”; “Up10 = Máquina Expresso”. Estas campanhas foram divulgadas quase em simultâneo a meados de Dezembro. Não tiveram o impacto esperado, uma vez que resultou na inscrição de dois novos Amigos.

1.2.2 - Criação e configuração da caixa de correio eletrónico para os amigos agilizando a comunicação e reduzindo custos na informação via CTT.

Das ações desenvolvidas em 2011 as campanhas ficaram muito aquém das expectativas. Deste modo, propõe-se rever para 2012 a divulgação das mesmas.

9. Responsabilidade Social

Unidade de Apoio Comunitário

O GAF disponibiliza à comunidade carenciada de Viana do Castelo, um serviço de apoio a nível social, psicológico e jurídico. Este serviço, totalmente custeado pelo GAF, ou seja decorrente dos apoios obtidos através de donativos, é um ato de responsabilidade social deste Gabinete para com a população de Viana do Castelo.

Ao nível dos Recursos este serviço exige:

- **Humanos:** Recursos humanos para a logística (armazenamento, organização e distribuição de bens alimentares, roupas e mobiliário); Recursos humanos para o atendimento (tempo de voluntariado técnico dos recursos disponibilizados pelo GAF). Em 2011, foram disponibilizados 5 técnicos de Serviço Social, 5 Técnicos de Psicologia e 1 Advogada.
- **Materiais:** Carrinha comercial
- **Financeiros:** Comunicações, Combustível
- **Logísticos:** Armazéns

Apoio Social:

Distribuição de géneros alimentares, roupas e mobiliário todas as semanas (à quarta-feira). Em 2011 beneficiaram deste apoio 243 Agregados Familiares.

Consulta Psicológica:

Foram acompanhadas 45 pessoas em consulta psicológica individual.

Consulta Jurídica:

53 pessoas foram atendidas em consulta jurídica.

IO. Análise de Dados

A análise criteriosa baseada em informações especificamente recolhidas ao longo das intervenções permite demonstrar o trabalho desenvolvido, validando todos os esforços levados a cabo.

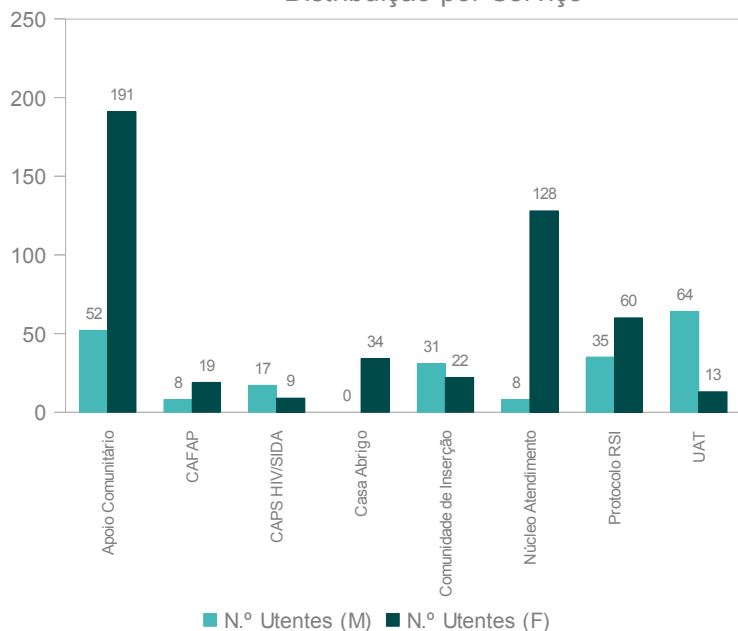
Os gráficos a seguir apresentados permitem uma análise detalhada da natureza dos serviços, características da intervenção desenvolvida e uma caracterização dos utentes que beneficiam dos serviços.

Descrição	Total
N.º Agregados	1192
N.º Individuos	2596
N.º Atendimentos	35352
Banhos (Utentes externos)	451
Refeitório	22352
Alojamento	3622
Lavandaria (kg)	1623
N.º Atribuições Géneros	887

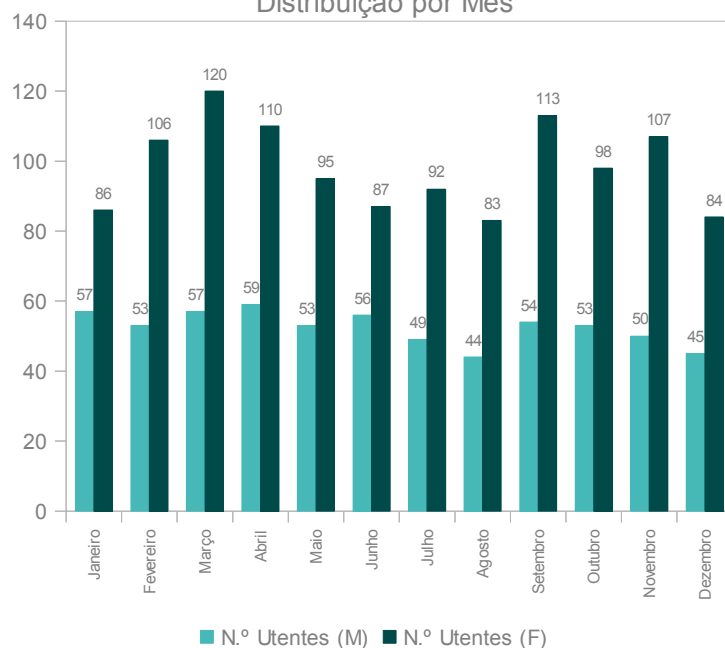
Tendo em conta que o GAF conta com 11 serviços, apresenta-se aqui um resumo de uma análise mais detalhada nos relatórios operacionais de cada serviço.

10.I. Caracterização de Utentes e Serviços

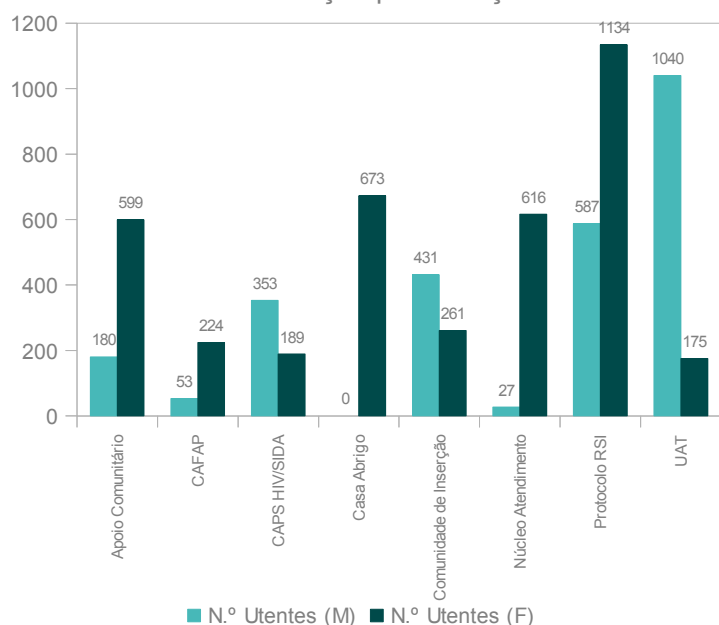
N.º Utentes
Distribuição por Serviço



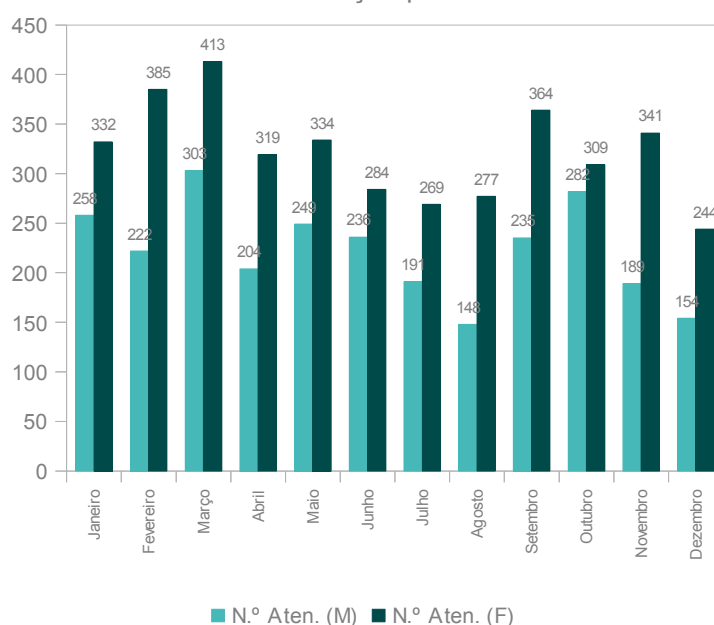
N.º Utentes
Distribuição por Mês



N.º Atendimentos
Distribuição por Serviço

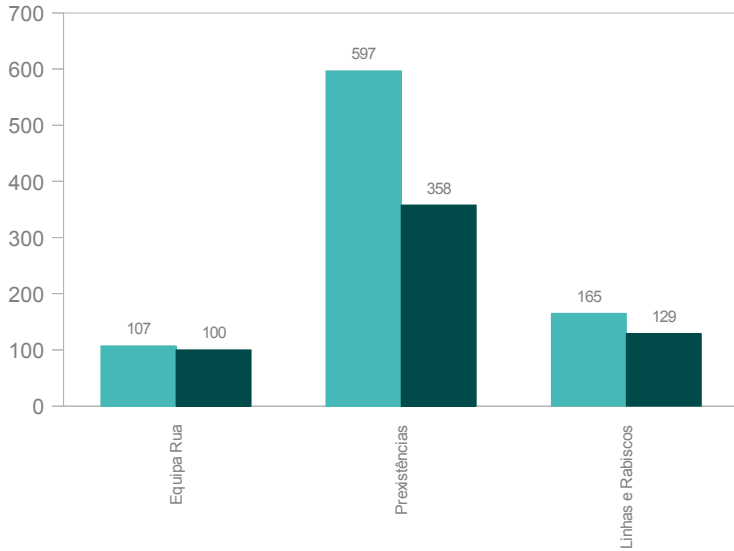


N.º Atendimentos
Distribuição por Mês



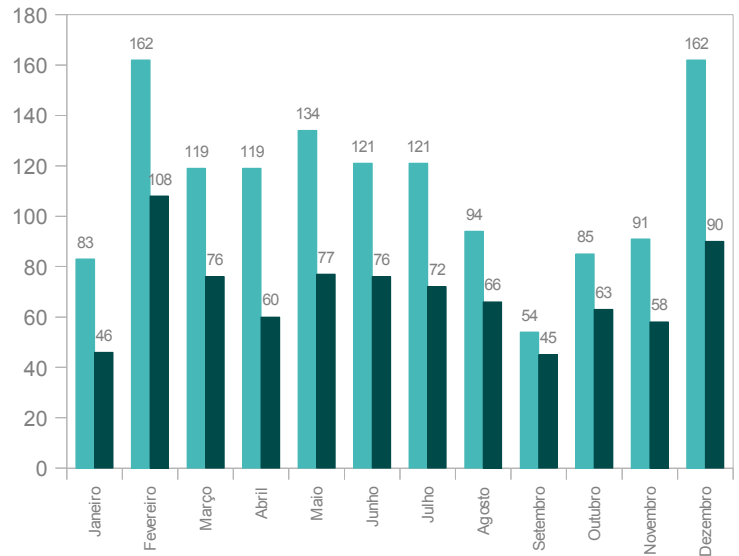
10.2. Caracterização de Utentes e Projetos

N.º Utentes
Distribuição por Projecto



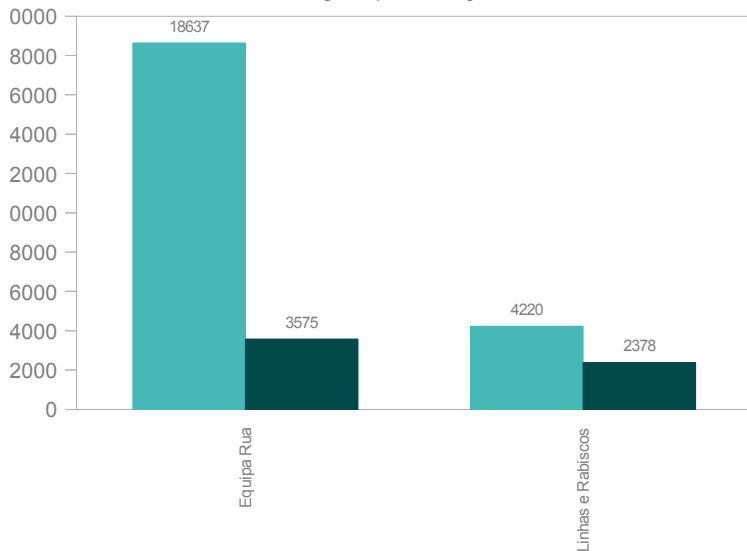
■ N.º Utentes (M) ■ N.º Utentes (F)

N.º Utentes
Distribuição por Mês



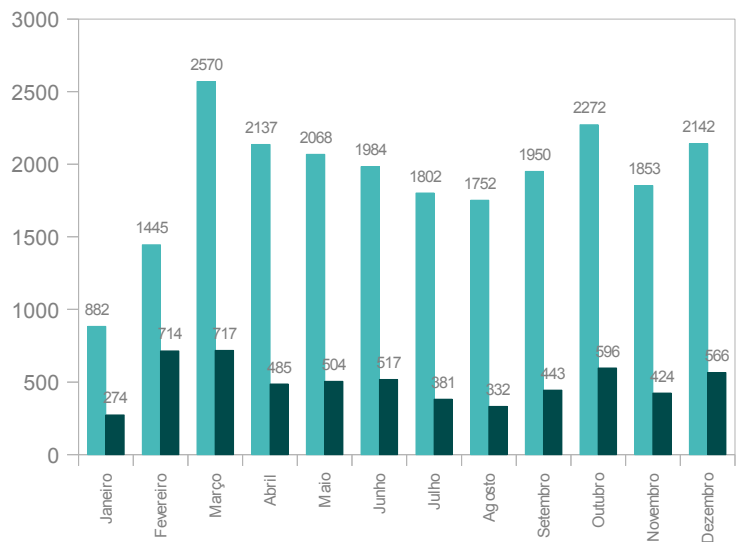
■ N.º Utentes (M) ■ N.º Utentes (F)

N.º Atendimento
Distribuição por Projecto



■ N.º Utentes (M) ■ N.º Utentes (F)

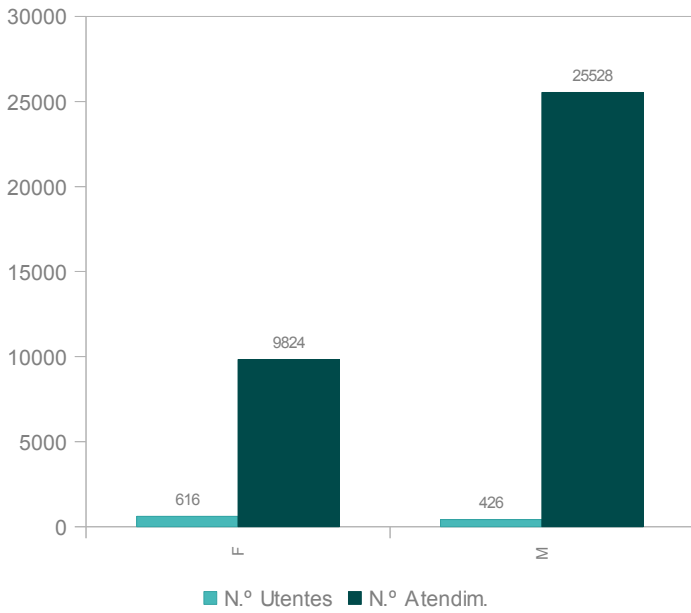
N.º Atendimentos
Distribuição por Mês



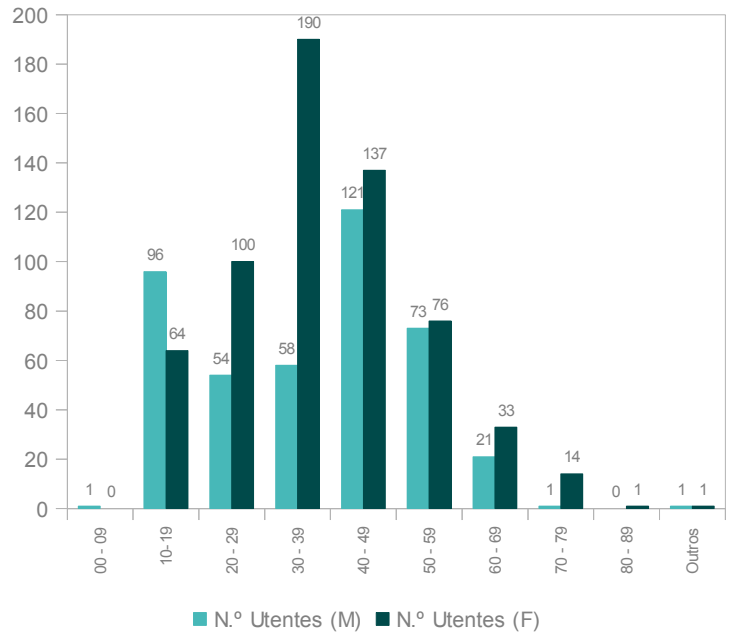
■ N.º Aten. (M) ■ N.º Aten. (F)

10.3. Caracterização de Utentes

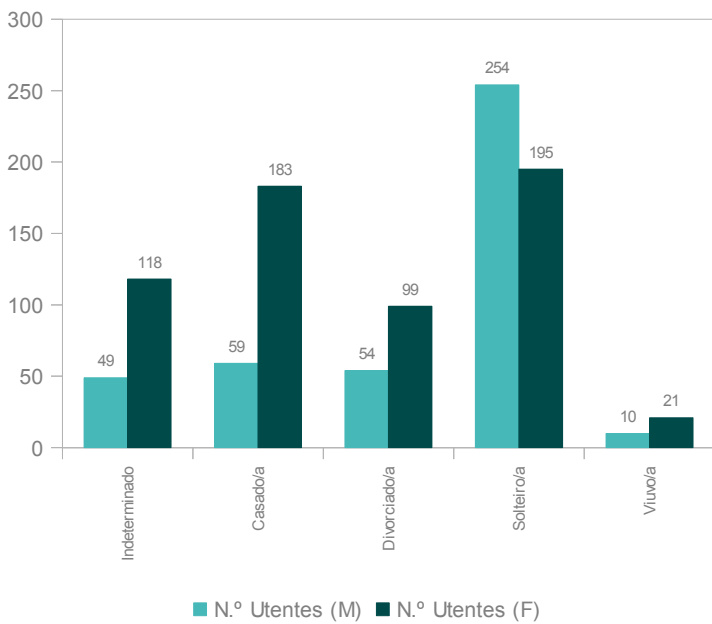
Utentes
Distribuição por Sexo



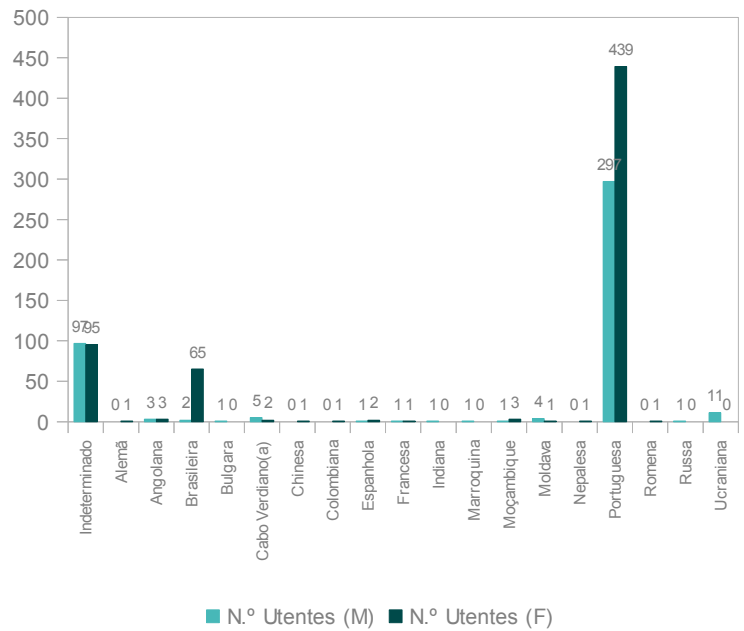
Utentes
Distribuição por Idade



Utentes
Distribuição por Estado Civil

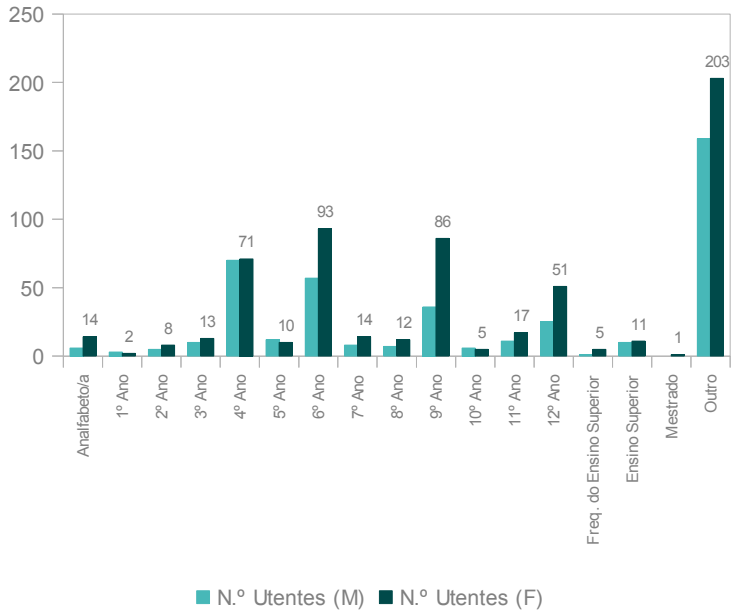


Utentes
Distribuição por Nacionalidade



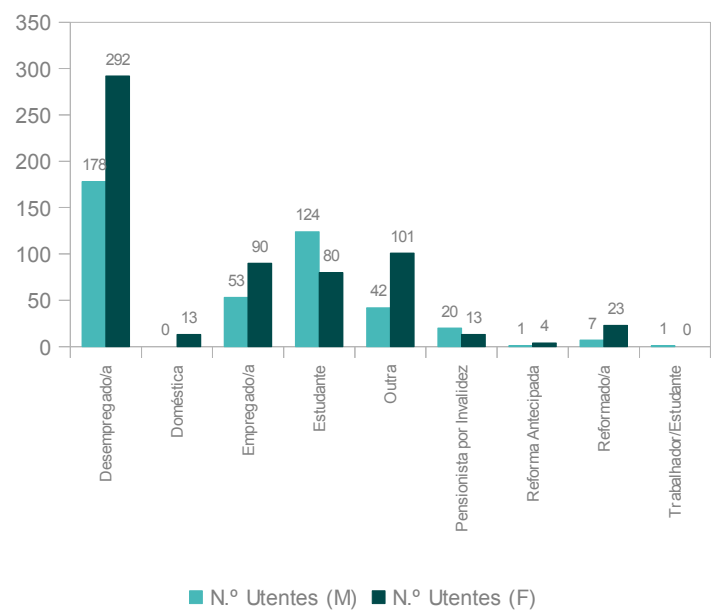
Utentes

Distribuição por Escolaridade



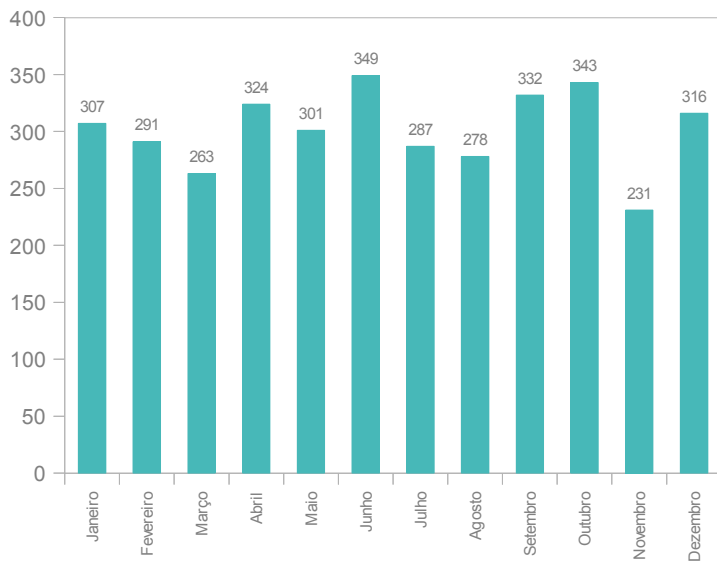
Utentes

Distribuição por Situação Profissional



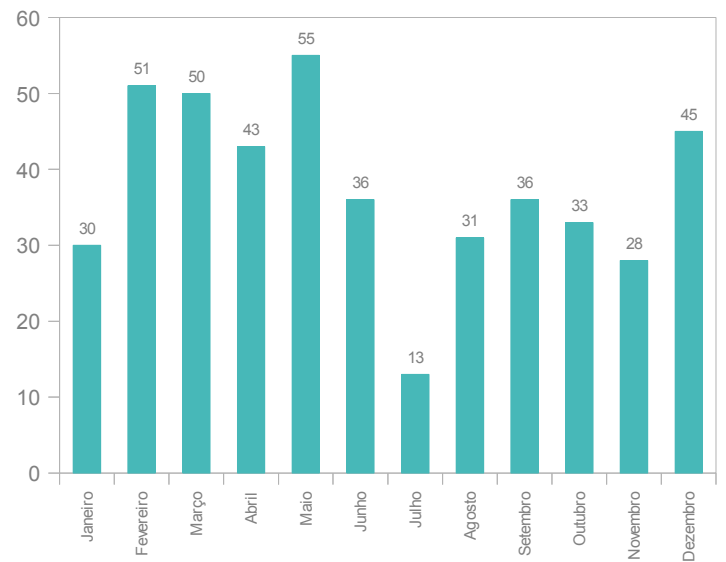
N.º Dormidas

Distribuição por Mês

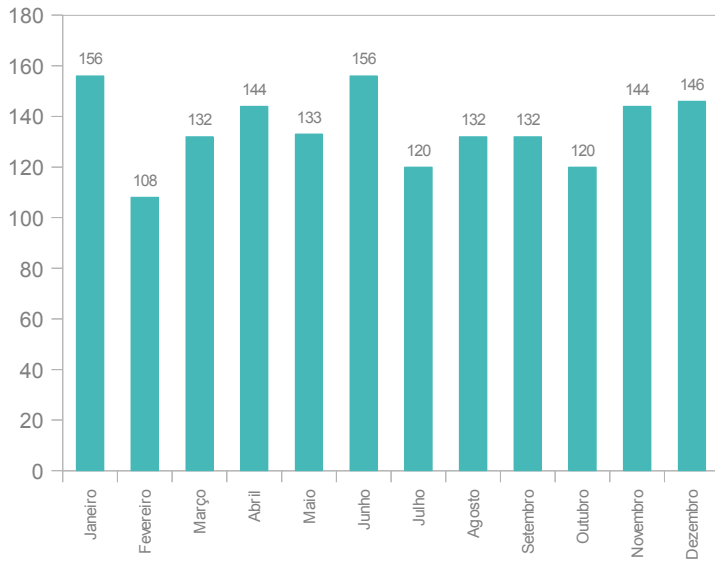


N.º Banhos

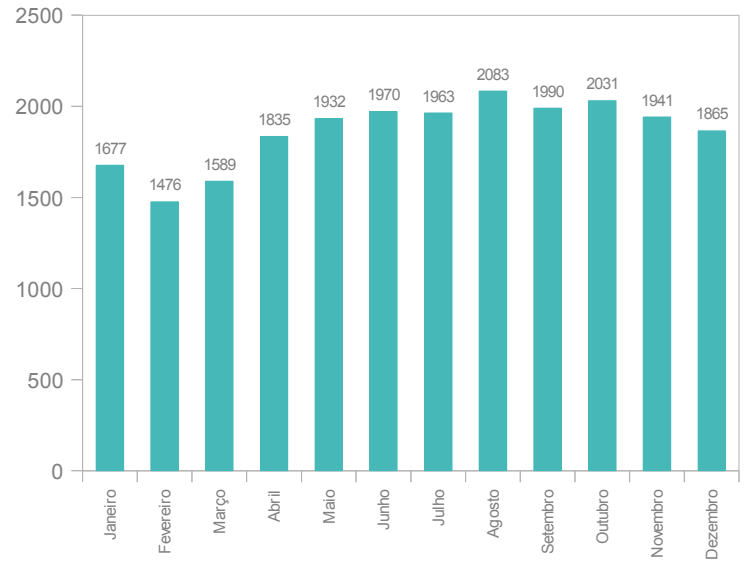
Distribuição por Mês



Lavandaria
Distribuição por Mês



Refeitório
Distribuição por Mês



II. Agradecimentos

A Direção do GAF deseja agradecer a todos aqueles que têm colaborado e participado ativamente, disponibilizando parte do seu tempo e das suas posses, para que o GAF possa prosseguir com a sua missão.

Agradece a todos os seus associados os contributos generosamente doados.

Agradece a todos os colaboradores do GAF e aos Responsáveis Técnicos de cada equipa, pela criatividade, dinamismo e empenho evidentes para levar este projeto avante.

Agradece a todas as organizações públicas e privadas que se solidarizaram com estes objetivos e que apoiaram as diversas atividades.

Agradece ao ISS-CDSS, ao IDT e ao POPH, o co-financiamento de projetos/ respostas sociais e apoio prestado até aqui.

Agradece à Ordem do Carmo, em especial ao Convento do Carmo de Viana do Castelo, o que fez e fará por esta organização neste trabalho de solidariedade e compaixão.

Viana do Castelo, Março de 2011

P. Carlos Gonçalves

Presidente da Direção

Anexos

Área de Intervenção Serviços Socialmente Solidários

Serviço Wash-Gaf

Responsável Renato Ribeiro

Relatório n.º 001/2011

Referente ao Relatório de Planeamento N.º 001/2011

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de :

TIPO DE LAVAGENS	2010	2011
Limpeza Interior	46	Observações
Lavagem Exterior	55	
Lavagem Interior/Exterior	2254	
Lavagem Geral (Int/Ext/Estofos)	132	
Lavagem Motor	0	
Média Mensal	207,25	
Média Diária	8,29	

Objectivo Geral 1

Aumentar a imagem / qualidade do serviço prestado.

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
1.1. Melhorar as condições de trabalho e a qualidade do serviço prestado	As actividades em causa não foram implementadas devido a questões de ordem financeira.	1.1.1. Planar o piso da área descoberta de trabalho.	Não foram introduzidas alterações às actividades.
		1.1.2. Substituição da estrutura em rede por uma estrutura em fibra.	

Objectivo Geral 2

Aumentar a imagem / qualidade do serviço prestado.

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira,342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

1/3

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
2.1. Obtenção de tratamento de informação em tempo real	A actividade em causa não foi implementada devido a questões de ordem financeira.	2.1.1. Consiste na elaboração de um programa informático desenvolvido de acordo com as características do serviço, que permitirá a informatização e a consulta de dados recolhidos do cliente e da viatura, o tratamento estatístico dos mesmos, bem como, o desenvolvimento de mecanismos no sentido de premiar a assiduidade e fidelização dos clientes. Este programa já foi desenvolvido pelo técnico de informática da instituição e já foram apurados os custos de implementação e manutenção deste sistema.	Não foram introduzidas alterações às actividades.

Objectivo Geral 3

Aumentar a formação técnica e pessoal dos colaboradores do Wash-Gaf.

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
3.1. Aumentar as competências técnicas, sociais e pessoais através de um Plano de intervenção sócio-educativo.	Os resultados previstos não vão ao encontro dos esperados na totalidade, visto que apenas uma formação foi realizada. Porém, os funcionários do Wash-Gaf adquiriram competências profissionais na temática do atendimento ao público. A formação sobre o atendimento ao público foi a única possível de ser realizada com sucesso. Esta actividade foi iniciada mas não foi concluída. Foi possível cumprir com a primeira formação referente ao "Atendimento ao público". Os outros temas não foram abordados uma vez que a voluntária responsável por esta actividade deixou de colaborar com o GAF por motivos profissionais.	3.1.1. Treinar competências sociais e pessoais. 3.1.2. Promover competências a nível do atendimento ao público. 3.1.3. Desenvolver estratégias para a gestão de conflitos. 3.1.4. Fomentar a capacidade de gerir e lidar uma reclamação. 3.1.5. Promover competências na Higiene e Segurança no trabalho.	Esta actividade foi iniciada mas não foi concluída. Em cinco formações planeadas para este objectivo apenas uma foi realizada: Atendimento ao público. Com a saída da Voluntária de Educação Social da Instituição, não há recursos humanos disponíveis para continuar com a formação. Surge a necessidade de adicionar uma nova temática formativa, com a mudança de cargo da responsável, para potenciar ao novo chefe de equipa competências a nível da Liderança e Gestão de Equipa.

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira,342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

2/3

Objectivo Geral 4

Aumentar o auto-financiamento da Instituição com a divulgação do serviço e a angariação de novos clientes.

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
4.1. Aumentar o número de lavagens	Os resultados obtidos não foram ao encontro dos resultados esperados uma vez que os recursos necessários não foram disponibilizados.	4.1.1. Potencializar a comercialização dos Cheques e Prenda MIMUS.	

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Os recursos previstos para as actividades 1.1.1., 1.1.2., 2.1.1. e 4.1.1. seriam suficientes mas, no entanto, não foram considerados por envolverem necessidades de recursos financeiros e humanos. Relativamente às actividades 3.1.1., 3.1.2., 3.1.3., 3.1.4. e 3.1.5. os recursos apresentados foram suficientes.

Principais dificuldades sentidas

As principais necessidades sentidas prenderam-se com questões de ordem financeira, uma vez que, os objectivos específicos 1.1. e 2.1. só poderiam ser implementadas com o recurso a meios financeiros. Importa salientar a premente necessidade de serem realizadas as actividades previstas, uma vez que, tais são fundamentais para que se obtenha a qualidade e a imagem desejável. Relativamente à actividade 4.1.1. os resultados não foram os esperados porque o recurso solicitado não foi satisfeito.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Resultante de várias reuniões de equipa e do método da observação pode-se concluir que a satisfação dos clientes é positiva, não só no que concerne à qualidade do serviço, bem como, ao atendimento prestado.

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

A equipa mostrou-se motivada e empenhada considerando que os objectivos pré-definidos iriam ao encontro das necessidades do grupo de trabalho e da qualidade pretendida.

Observações

Salienta-se o facto de as actividades que não foram realizadas pelas razões já apresentadas terem sido constantemente objectos de planeamento, por força da premente necessidade de se levar a cabo tais actividades de forma a serem atingidos os objectivos definidos.

Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de :

Processos acompanhados	136	Observações
Processos novos/reactivados	58	
Processos concluídos	5 (c/ encaminhamento para CA)	Grande parte dos processos iniciados no NAVVD não são dados como concluídos uma vez que o acompanhamento mantém-se frequentemente de uma forma pontual (principalmente ao nível social e jurídico).
Processos terminados por inadequação da resposta	--	
Drop-out's/reconciliação/falta de motivação para a mudança	--	
Expulsões	--	Ver 'outros dados pertinentes' para caracterização dos atendimentos efectuados
Outro: Atendimentos (total)	643	

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:

Número de crianças	--	Observações	Não contabilizado
Número de jovens	--	Observações	Não contabilizado
Número de adultos	136	Observações	(ver 'outros dados pertinentes' para caracterização das pessoas acompanhadas)
Número de famílias	136	Observações	
Número de Técnicos		Observações	
- Psicóloga	1	Observações	Com afectação à Casa Abrigo

1/10

- Técnica Superior de Serviço Social	1	Observações	Cedida/Com afectação à Casa Abrigo
- Advogada	1	Observações	Cedida/Com Afectação à Casa Abrigo e a desenvolver funções nos restantes serviços do GAF
- Estagiários/as de Psicologia	2	Observações	Tempo lectivo / actividades também para a Casa Abrigo

Outros Dados Pertinentes

a) Contextualização da intervenção

O NAVVD procura operar não só como estratégia de intervenção em crise, salvaguardando e procurando o garante da integridade física e psicológica do/as utentes, mas também promovendo a integração social do/as utentes e a reconstrução do projecto de vida de cada um/a. Pode implicar a saída ou não da relação de violência e do lar, conforme a vontade da própria vítima. Pretende-se dotar as vítimas de um sentido sólido de agência e activar processos de mudança que as próprias consigam gerir e desencadear, assumindo assim o protagonismo na construção ou reconstrução dos seus projectos de vida. Para tal promove-se a criação de condições para um adequado desenvolvimento pessoal e social, dentro dos cenários em que habitualmente se movimentam, proporcionando experiências alternativas que lhes permitam reconstruir a sua imagem ou a transição e preparação para a integração noutros contextos. A intervenção baseia-se sempre numa lógica de respeito pela sabedoria dos sistemas pessoais de cada utente, adoptando-se uma postura cooperante e de negociação em todas as dimensões de intervenção: social, psicológica e jurídica.

O parco financiamento protocolado, de 12 000€/ano, cobre apenas uma parte do vencimento de uma técnica. Tudo o resto, recursos humanos, materiais e financeiros são cobertos pelo GAF. Esta limitação financeira restringe largamente o campo de acção do NAVVD.

O projecto Proequ@I (Projecto financiado pela medida 7.3, do Eixo 7 do POPH do QREN) veio contribuir para o reforço/desenvolvimento de actividades de intervenção individual e actividades de intervenção comunitária, sem o qual o NAVVD nunca poderia assegurar.

Realçando que o acordo existente com o CDSS relativamente a este Centro de Atendimento, refere o atendimento de 4 utentes/mês verifica-se que a realidade é bastante superior a isso, podendo-se afirmar que os atendimentos do NAVVD representam cerca de ¼ do n.º de casos denunciados no Distrito (média de denúncias superior a 500/ano: 584 em 2009, 588 em 2010 e 263 no 1º semestre de 2011 - PSP+GNR). Pelo exposto torna-se urgente a revisão do acordo, possibilitando o financiamento da equipa multidisciplinar exigida para esta resposta:

«Núcleos de atendimento» — outros serviços de atendimento de mulheres vítimas de violência, assegurados por organizações não governamentais e instituições particulares de solidariedade social, ou outras entidades de natureza similar, actuando em coordenação com a rede pública de casas de apoio a mulheres vítimas de

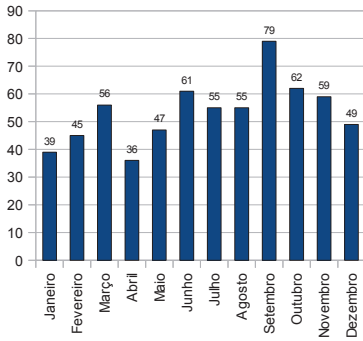
2/10

violência;

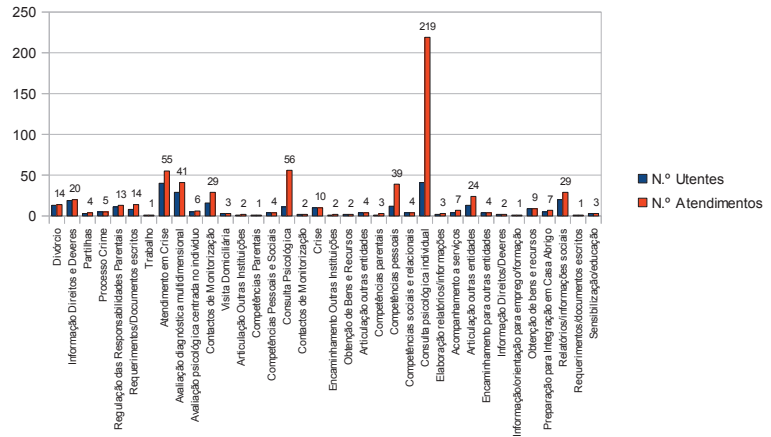
«Centros de atendimento» — unidades constituídas por uma ou mais equipas técnicas, pluridisciplinares, de entidades públicas dependentes da administração central ou local, bem como outras entidades que com aquelas tenham celebrado protocolos de cooperação, que assegurarão o atendimento, apoio e reencaminhamento das mulheres vítimas de violência, tendo em vista a protecção destas. Dec. Lei 323/2000

b) Caracterização dos atendimentos efectuados

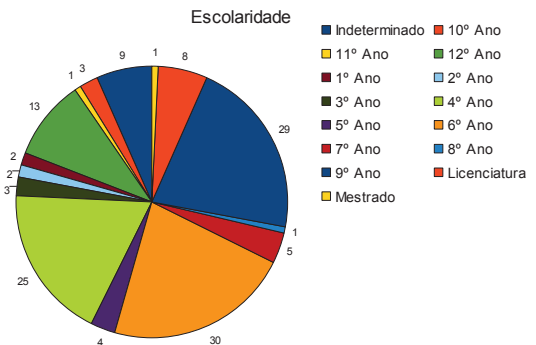
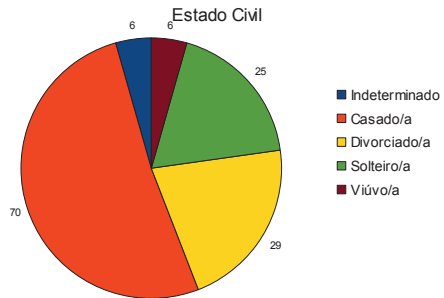
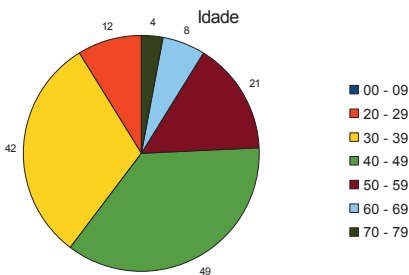
Nº Atendimentos/Mês



Tipo de Intervenção



c) Caracterização das pessoas atendidas/acompanhadas



Como se pode verificar, a população atendida caracteriza-se na sua maioria por estar em situação de desemprego, com idades entre os 30 e os 50 anos, casado/a e com o ensino básico (1º, 2º ou 3º ciclos) de escolaridade.

Objectivo Geral 1

1. Prevenção Secundária e Terciária de Violência Doméstica

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
1.1. Aumentar a qualidade dos serviços prestados a Vítimas de Violência Doméstica	Considera-se que de uma forma geral o objectivo foi atingido, no sentido em que se conseguiu a difusão da informação entre grupos particularmente vulneráveis à problemática - facilitando o processo de um eventual pedido de ajuda - quer através da divulgação da existência do serviço, quer através da distribuição de material informativo entre a mesma população e disponibilização de informação útil on-line. Considera-se ainda a qualidade do serviço prestado em gabinete de atendimento, com a manutenção de um ambiente acolhedor (para adultos e crianças) - de forma a propiciar o acolhimento e bem-estar - e com a disponibilização de 1 computador fixo com acesso à internet.	1.1.1. Elaborar proposta de revisão de acordo de cooperação para Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica celebrado com o CDSS de Viana do Castelo com vista ao aumento do financiamento, possibilitando uma maior percentagem de afectação de técnicos e, conseqüentemente, a prestação de serviços mais abrangentes e com maior qualidade.	Em articulação com a coordenação geral esta actividade ficou novamente adiada, uma vez que as directrizes relativas aos acordos de cooperação para centro de atendimento são ao nível nacional, sendo mais proveitoso que o pedido de revisão aguarde por eventuais alterações dessas directrizes.
		1.1.2. Melhorar as condições do espaço de atendimento ao nível dos equipamentos e mobiliário, com remodelação e/ou reorganização do espaço físico.	Actividade não concretizada. Previa-se a possibilidade de reestruturação e ampliação dos espaços de atendimento, através de financiamento para o efeito do projecto Proequ@l (projecto de alargamento do NAVVD), contudo, o valor aprovado para o mesmo não permitiu abranger tal despesa.
		1.1.3 Participação no(s) encontros/grupo(s) de Trabalho promovido(s) pela CIG	Não se realizaram encontros nacionais promovidos pela CIG, apenas se concretizou uma reunião de trabalho com parceiros do NAVVD de Viana do Castelo, programada pela CIG em articulação com o GAF
		1.1.4. Realização de reuniões periódicas e/ou pontuais com entidades parceiras do NAVVD (parcerias formais e informais), com vista à divulgação do Serviço e optimização das parcerias existentes, no sentido da constituição de uma Rede Distrital de Intervenção contra a Violência Doméstica.	A difusão do trabalho do NAVVD está intimamente relacionada com a divulgação do Projecto Proequ@l. Para o efeito realizaram-se em 2011 reuniões com todas as autarquias do distrito e respectivas redes sociais (num total de 18 reuniões)

5/10

		1.1.5. Actualização da informação na página do serviço , disponível no site institucional. A equipa reunirá informação da intervenção com as vítimas, para disponibilizar on-line.	Actividade não realizada.
		1.1.6. Revisão do programa informático de registo da intervenção (Gestor de Utentes), com reformulações ao nível dos dados sobre o tipo de serviços prestados.	Actividade realizada tal como planeada.
		1.1.7. Revisão da ficha de processo com inclusão de campos relativos à elaboração de um plano de segurança para as vítimas de modo a permitir uma avaliação mais sistemática, diminuindo as situações de risco.	Actividade realizada tal como planeada.
		1.1.8 (Re)organização dos processos individuais das vítimas (ao nível do espaço físico), por forma a tornar o acesso à informação, por parte da equipa técnica, mais facilitado.	Actividade não realizada.
		1.1.9 Reforço e alargamento da intervenção do NAVVD através de financiamento externo/comunitário - submissão de candidaturas a programas de financiamento (Ex.Eixo 7 do POPH-QREN)	Actividade não realizada.
1.2. Promover o desenvolvimento psico-social de vítimas de violência conjugal e diminuir o impacto dos maus-tratos.	A promoção do desenvolvimento psico-social das vítimas de violência conjugal e a diminuição do impacto dos maus-tratos concretizou-se através de: - Intervenção Social com 46 pessoas, em 118 atendimentos, incluindo o apoio ao nível da formação e emprego; - Acompanhamento em Serviço Jurídico de 52 pessoas num total de 71 atendimentos; - Intervenção em crise com 50 pessoas em 65 atendimentos; - Intervenção terapêutica e desenvolvimental com 74 pessoas (das quais 52 correspondem a processos de consulta psicológica individual), num total	1.2.1. Atendimento Social a vítimas de violência doméstica por uma Técnica Superior de Serviço Social - Pretende-se realizar uma avaliação do diagnóstico social da vítima e do agregado familiar de forma a fazer um levantamento das capacidades e fragilidades da mesma. Encaminhamento para os serviços prestados no Núcleo (acompanhamento psicológico e/ou aconselhamento jurídico) e na Comunidade. Informação sobre os seus direitos sociais e as políticas sociais de apoio em que os indivíduos se enquadram. Orientação e incentivo para o exercício da cidadania (utilização dos serviços de saúde, educação, integração profissional). Sempre que necessário, são dados apoios em géneros alimentares, roupa e mobiliário, disponibilizando auxílio (transporte) na	Actividade realizada tal como planeada.

6/10

de 326 atendimentos (dos quais, 275 correspondem a consultas psicológicas individuais); - Articulação inter-institucional em 18 casos, com encaminhamento para casa abrigo de 5 pessoas; - 20 reuniões da equipa técnica para discussão de casos e da intervenção	mudança de casa (após avaliação da Técnica).	
	1.2.2 Atendimento Jurídico a vítimas de violência doméstica por uma Advogada – Pretende-se aumentar o conhecimento das mulheres acerca dos seus direitos legais e minimizar os riscos de ocorrência de um processo de vitimação secundária em processos-crime relacionados com maus-tratos conjugais, nomeadamente em questões relacionadas com união de facto, casamento, divórcio, regulação de poder paternal, processos-crime de maus-tratos, questões laborais, direitos na maternidade/paternidade, entre outros.	Actividade realizada tal como planeada.
	1.2.3 Intervenção em crise , de curta duração (entre 1 a 4 sessões), pode ser realizada por qualquer um dos elementos da equipa Técnica e pretende informar a vítima em crise sobre os seus direitos, a razão de se tratar de um crime público e os serviços dos quais pode usufruir. Com a ajuda da técnica, é delineado um plano individual de segurança ao mesmo tempo que se procura aumentar a percepção de <i>empowerment</i> da vítima.	Actividade realizada tal como planeada.
	1.2.4 Intervenção terapêutica e desenvolvimental , de longa duração, a realizar por uma Psicóloga, com o objectivo de promover suporte para ultrapassar situações de desigualdade/vulnerabilidade, desenvolvendo estratégias de <i>coping</i> positivas; reduzir o isolamento social das vítimas e aumentar a rede de suporte formal e informal; aumentar a percepção de <i>empowerment</i> das mulheres e promover a resiliência, a sua auto-estima e percepção de auto-eficácia; consciencializar as mulheres para os efeitos do ciclo da violência; suscitar narrativas mais adaptativas, flexíveis e enriquecidas nas mulheres; desconstruir mitos acerca da violência conjugal e do papel da mulher. A intervenção é feita também em relação à sintomatologia clínica associada aos maus-tratos e	Actividade realizada tal como planeada.

	pretende orientar a utente na construção do seu projecto de vida. Esta intervenção, sempre que solicitada, é dirigida também aos menores que acompanham as mães.	
	1.2.5 Encaminhamento para Casa Abrigo de mulheres vítimas de violência que não tenham outros recursos além da institucionalização. Com a utente são explicadas as regras normalmente existentes nas casas abrigo e as possibilidades de apoio que a mulher e os filhos poderão beneficiar. Posteriormente é realizada uma informação de avaliação / diagnóstico, contendo os dados da mulher e dos menores, a situação de vitimação, processos de saúde, etc. Este relatório é enviado juntamente com o ofício de pedido de acolhimento em casa Abrigo. Sempre que necessário, o agregado é acompanhado por alguém da equipa para a Casa Abrigo onde será acolhido.	Actividade realizada tal como planeada.
	1.2.6 Apoio ao nível da formação e emprego , encaminhando as utentes para os serviços especializados da comunidade.	Actividade realizada tal como planeada.
	1.2.7 Reuniões quinzenais entre os elementos da equipa técnica para discussão de casos atendidos no Núcleo de Atendimento. Reflecte-se acerca da actividade no Núcleo de Atendimento, planeando acções para a intervenção e avaliando as actividades desenvolvidas.	Actividade realizada tal como planeada.
	1.2.8 Distribuição de material informativo no atendimento, noutros serviços, na comunidade e nas acções de sensibilização. Pretende-se informar acerca de direitos das mulheres e, com referência à existência do Serviço de Informação e Apoio Jurídico.	Actividade realizada tal como planeada.

Objectivo Geral 2

Prevenção Primária da Violência Doméstica e Promoção da Igualdade entre os Géneros

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
2.1. Desconstrução de mitos e crenças relacionados com a violência conjugal e os papéis sociais de ambos os géneros	Sensibilização para a problemática, numa óptica de prevenção primária concretizada nas diferentes actividades realizadas no âmbito do Projecto Proequ@I e nas diferentes participações da equipa técnica em actividades externas no mesmo âmbito.	2.1.1 Participação em conferências e acções de sensibilização sobre o tema, tendo em conta os convites feitos à Instituição e a disponibilidade da equipa técnica	Actividade realizada tal como planeada.
		2.1.1 Planeamento e desenvolvimento de acções de informação e sensibilização destinadas a diferentes públicos-alvo, orientadas para a problemática da violência doméstica/violência no namoro e dos direitos da mulher, promovendo a igualdade de género e o conhecimento das respostas existentes, através da sinalização de algumas datas simbólicas (Ex: 14 de Fevereiro - Dia dos Namorados, 8 de Março - Dia Internacional da Mulher; 25 de Novembro - Dia Internacional para a Eliminação da Violência)	As actividades de prevenção e sensibilização desenvolvidas integraram-se no âmbito de actuação do Projecto Proequ@I (projecto de reforço e alargamento do NAVVD)

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Os recursos previstos foram todos utilizados, mostrando-se para grande parte das actividades insuficientes quer ao nível de recursos humanos quer de recursos materiais. O parco financiamento do NAVVD não permite o financiamento de uma equipa multidisciplinar (exigida pelo protocolo, pelo acordo e prevista no planeamento anual), pelo que grande parte das actividades desenvolvidas só são possíveis através do suporte do GAF, com cedência dos restantes técnicos necessários ao serviço. Se o financiamento não é suficiente para os recursos humanos, é-o ainda menos para a aquisição de bens materiais e não duradouro, bem como para o desenvolvimento das actividades. Ao longo de 2011 foi o financiamento do projecto Proequ@I (desenhado como complemento da intervenção do NAVVD), a par do estabelecimento de parcerias que possibilitou o desenvolvimento de todas as actividades planeadas que, caso contrário seriam inviabilizadas.

Principais dificuldades sentidas

As principais dificuldades sentidas na intervenção do NAVVD prendem-se com o nº de recursos humanos – manifestamente insuficiente face às necessidades de intervenção – que se manifesta indirectamente na redução da produtividade demonstrada (dado o cansaço provocado pelo volume de trabalho), na indisponibilidade temporal da equipa e na inviabilização de determinados procedimentos (por ex. realização de avaliações) e mesmo de actividades.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Não avaliado.

9/10

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

De uma forma geral, a equipa técnica demonstra um elevado grau de satisfação face à intervenção desenvolvida pelo NAVVD, sendo contudo unânime o desagrado face ao número de recursos humanos que o acordo possibilita (pelas consequências pessoais e profissionais que acarreta o volume de trabalho atribuído a cada profissional)

Observações

Nada a registar.

Área de Intervenção Violência Doméstica

Serviço Casa Abrigo

Responsável Mónica Moutinho

Relatório n.º 001/2012

Referente ao Relatório de Planeamento N.º 001/2011

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de :

Processos acompanhados	32	Observações
Processos novos/reactivados	27	
Processos concluídos	15	Concluídos com sucesso/autonomização
Processos terminados por inadequação da resposta	0	
Drop-out's/reconciliação/falta de motivação para a mudança	11	
Expulsões	0	
Transferência para outra Casa Abrigo	2	

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:

Número de crianças	25	Observações	Foram contabilizados 25 menores de idade (crianças e jovens)
Número de jovens	25	Observações	Foram contabilizados 25 menores de idade (crianças e jovens)
Número de adultos	32	Observações	
Número de famílias	32	Observações	
Número de Técnicos		Observações	
- Técnica Superior de Serviço Social	1	Observações	Afecta a 50% à Casa Abrigo

- Psicóloga	1	Observações	Afecta a 50% à Casa Abrigo
- Advogada	1	Observações	Afecta a 25% à Casa Abrigo
- Auxiliares de Acção Directa	5	Observações	Afectas a 100%
- Estagiários de Psicologia	2	Observações	Tempo lectivo
- Voluntários	1	Observações	Manutenção/Pequenas Reparações

Outros Dados Pertinentes

Recursos Humanos

Ao longo do ano de 2011 ocorreram as seguintes alterações na equipa afectada à CA:

- Equipa de AAD: contratação de três elementos – uma rescisão de contrato por mútuo acordo; uma rescisão de contrato por iniciativa da trabalhadora; uma transferência para outro serviço do GAF (a pedido da trabalhadora)
- Equipa técnica: houve necessidade de recorrer à colaboração de uma psicóloga de outro serviço para fazer face a necessidades de consulta psicológica individual;

Angariação de fundos

O GAF desenvolve actualmente a sua intervenção a três níveis, nomeadamente: atendimento em gabinete a vítimas de violência doméstica (*Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica*), acolhimento residencial de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica (*Casa Abrigo 'Dar Voz às Mulheres'*) e acções de prevenção da violência de género (*Projecto Proequ@/*).

Na sequência desta intervenção e atendendo às necessidades de construção de uma nova Casa Abrigo, desenvolveram-se, ao longo de 2011, três parcerias para três actividades de angariação de fundos distintas, nomeadamente:

- Concerto Jazz no Dia da Mulher, promovido pela Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e cujos fundos, num total de 580€, reverteram a favor da CA;
- I Corrida/Caminhada da Mulher "Viana Fica no Coração", organizada pelos Cyclones Sanitop, com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo e que contou com a presença das ex-atletas Manuela Machado e Aurora Cunha e com a participação de 1150 mulheres. Os fundos, num total de 2300€, reverteram a favor da CA;

- Jantar de solidariedade realizado no dia 19 de Março com a colaboração do Clube Rotary de Viana do Castelo e um leilão de obras de arte realizadas por um grupo de artistas ligados à Escola de Belas Artes do Porto. O mesmo jantar contou ainda com a presença do Dr. Mendes Bota (Deputado da Assembleia da República e Presidente da Comissão para a Igualdade do Conselho da Europa) e os fundos angariados, num total de 2400€, reverteram a favor da CA.

a) Acolhimentos

Em 2011 foram acolhidos **32 mulheres vítimas de violência doméstica e 25 crianças/jovens** (filhos/as das mulheres acolhidas), o que faz um **total de 57 pessoas acolhidas** neste ano.

Vítimas Acolhidas	Anos			
	2010 a).	Transitaram para 2011 b).	2011 c).	Total 2011 d).
Mulheres	22	5	27	32
Crianças/Jovens	Masculino	10	1	12
	Feminino	15	3	9

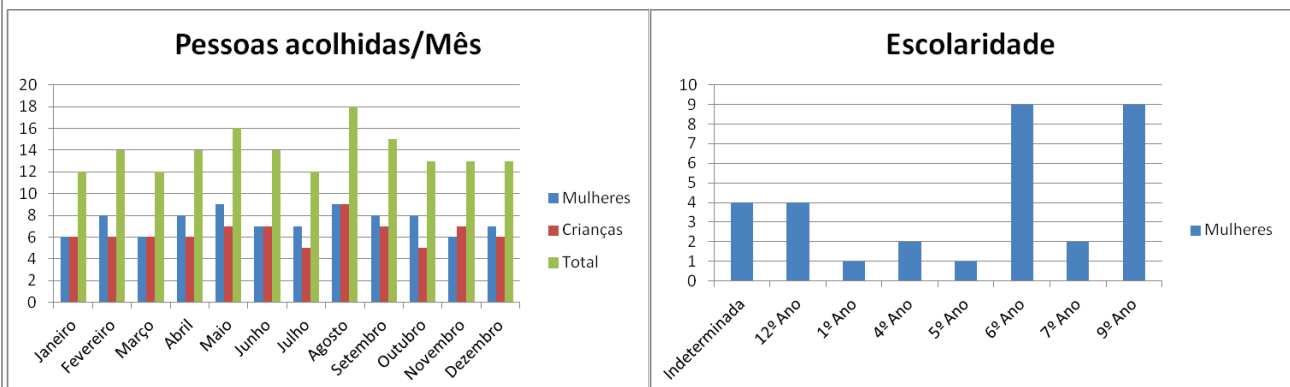
Legenda:

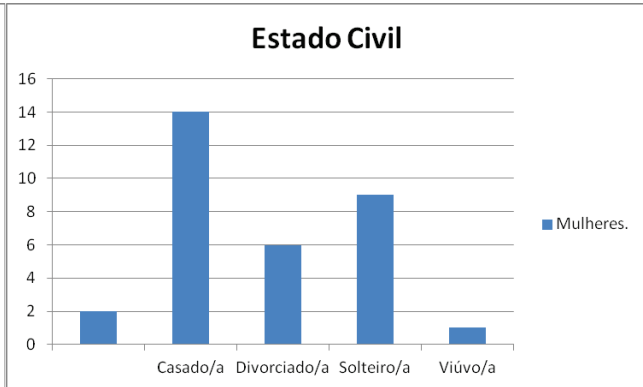
- a) Número de vítimas acolhidas em 2010
- b) Número de vítimas acolhidas em 2010 que transitaram para 2011
- c) Número de vítimas acolhidas em 2011
- d) Total de vítimas acolhidas em 2011, ou seja, as que transitaram de 2010 para 2011 e as acolhidas em 2011

Ao longo do ano de 2011 verificou-se um aumento do número de acolhimentos, o qual superou mesmo os acolhimentos dos anos transactos (2009 – 30 mulheres

e 26 crianças/jovens; 2010 – 22 mulheres e 25 crianças/jovens; 2011 – 32 mulheres e 25 crianças/jovens). No entanto verifica-se, ao mesmo tempo, um elevado número de processos com drop-out (superior aos anos transactos) e um número de processos concluídos muito semelhante aos anos anteriores. Este facto indicia e reforça as dificuldades ao nível da autonomização identificadas já no ano de 2010, uma vez que um maior número de acolhimentos não correspondeu necessariamente a um maior número de autonomizações. Essas mesmas dificuldades (ao nível da obtenção/manutenção de emprego, da exigência de uma maior poupança e da inexistência de apoios extraordinários por parte da Segurança Social) têm forçado o aumento do tempo de permanência na Casa Abrigo, levando muitas das pessoas acolhidas a permanecerem os 6 meses permitidos. O tempo de permanência médio no ano de 2009 foi de 51 dias e em 2010, a mesma média, subiu para 97 dias. No ano de 2011, a média de permanência na CA das pessoas que saíram nesse mesmo ano ronda os 68 dias. Contudo, este valor acresce para 107 dias se se excluírem as situações com um período de permanência inferior a 10 dias (11 situações de drop-out).

b) Caracterização das mulheres e menores acolhidos





Total de vítimas acolhidas em 2011									
Carcterização das Vítimas	Grupo etário								Total
	0-5 aos anos	6-10 anos	11-17 anos	18-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	+61anos	
Mulheres	0	0	0	9	10	11	1	1	32
Crianças/Jovens	13	6	6	0	0	0	0	0	25
Total	13	6	6	9	10	11	1	1	57

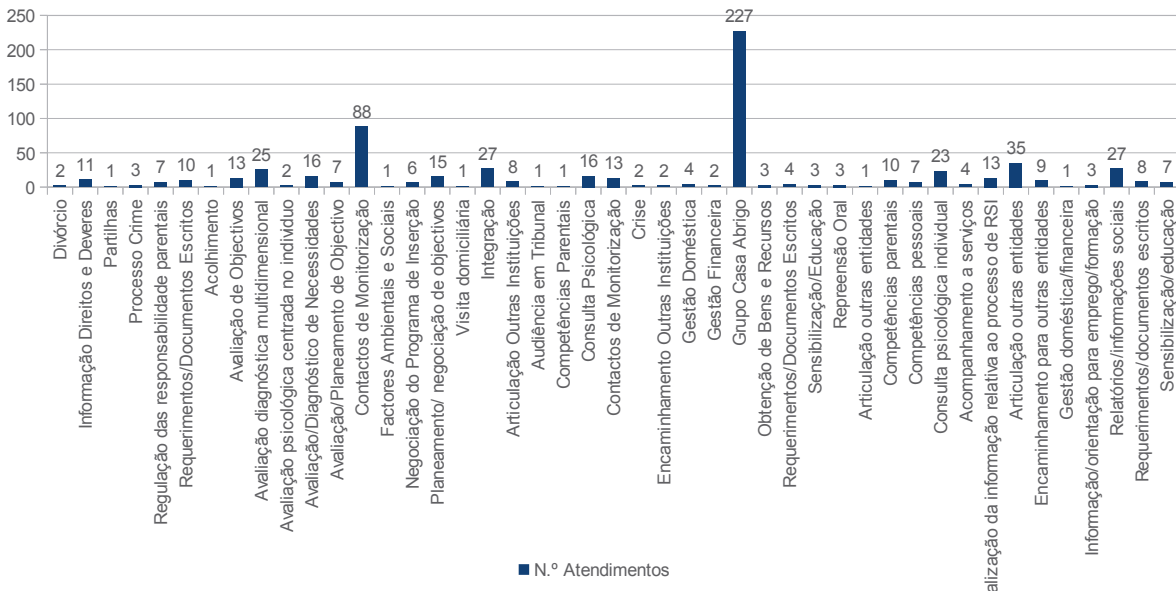
Como se pode verificar o número de menores acolhidos, com idade pré-escolar e 1º ciclo, é bastante significativo. Este número realça a necessidade de darmos resposta a questões específicas do desenvolvimento nestes grupos etários, particularmente através de um acompanhamento às mães para a promoção de competências parentais e

Doc: 0131 - 01/2011 - Relatório de Avaliação

de redução dos danos provocados pela exposição à violência inter-parental.

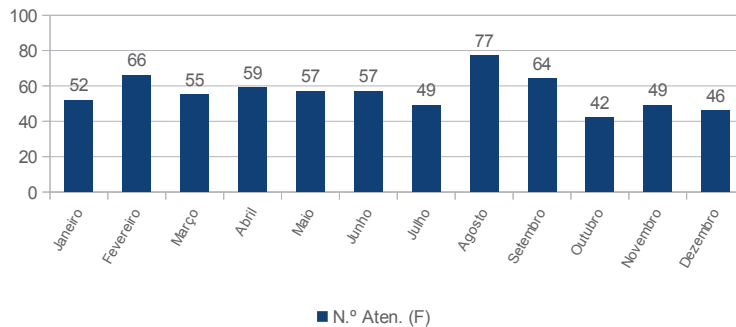
Relativamente ao grupo etário das mulheres, destaca-se o grupo com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos, o que tem sido um constrangimento da reintegração sócio-profissional.

c) Caracterização dos atendimentos



Doc: 0131 - 01/2011 - Relatório de Avaliação

N.º Atendimentos
Distribuição Mensal



No ano 2011 foram acolhidas 32 mulheres e realizados um total de 673 atendimentos pela equipa técnica, tendo a mesma disponibilizado um total de 883 horas - o que correspondeu a um aumento de 157 atendimentos (e 63h) em relação a 2010 e 152 atendimentos (e 177h) em relação a 2009.

Objectivo Geral 1			
Prevenção Terciária de Violência Doméstica			
Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
1.1. Melhorar a qualidade dos serviços prestados a Vítimas de Violência Doméstica	Da concretização de grande parte das actividades propostas, considera-se ter-se alcançado uma maior organização e sistematização da intervenção na CA. A revisão e reorganização dos materiais de suporte à intervenção veio permitir o registo	1.1.1. Aplicar os materiais de avaliação formal dos serviços prestados pela Equipa de Violência Doméstica.	Actividade não executada. A aplicação dos instrumentos formais de avaliação implica também o tratamento dos dados a nível estatístico, não possuindo a equipa técnica disponibilidade para tal.
		1.1.2. Avaliar o desempenho dos colaboradores (Técnicos e Ajudantes de Acção Directa) ao nível das	Actividade realizada tal como planeada.

mais rigoroso das observações e um maior conjunto de informação disponível para os processos de avaliação dessa mesma intervenção. Também a promoção dos canais de comunicação entre a equipa técnica e a equipa de AAD permitiu uma maior fluidez e rapidez da informação. Estes aspectos relativos à intervenção da CA, associados à promoção do bem estar das utilizadoras (alcançado através da aquisição de alguns bens necessários, a partir de uma pequena parte do financiamento obtido), permite inferir, de uma forma geral, a melhoria dos serviços prestados.

competências técnicas e comportamentais, aplicando a ficha de avaliação de desempenho adoptada no sistema de gestão de desempenho da instituição.	
1.1.3. Procurar fontes de financiamento para colmatar necessidades actuais da Casa Abrigo	Actividade realizada tal como planeada (concerto jazz e corrida da mulher – dia da mulher)
1.1.4. Candidatar aos fundos disponíveis para financiamento da implementação do projecto de construção de uma nova casa abrigo , nomeadamente, Plano Regional Norte (Fundo Social Europeu), ao POPH, ou outros que possam surgir.	Actividade não realizada uma vez que não ocorreu a abertura de qualquer candidatura para o efeito.
1.1.5. Realizar um jantar de solidariedade com leilão de obras de arte com o intuito de angariar fundos para a construção da nova casa abrigo.	Actividade realizada tal como planeada.
1.1.6. Organizar o espaço de trabalho da equipa técnica e os processos físicos das utentes.	Actividade não realizada.
1.1.7. Rever o regulamento interno da Casa Abrigo	Actividade realizada tal como planeada.
1.1.8. Rever o tipo de serviço prestado pela equipa técnica e ajudantes de acção directa disponíveis no gestor de utentes quer para o momento da avaliação quer para a intervenção	Actividade realizada tal como planeada.
1.1.9. Inserir os dados no gestor de utentes dos serviços prestados pelos Técnicos e Ajudantes de Acção Directa	Actividade realizada tal como planeada.
1.1.10. Rever os formulários de suporte à intervenção quer da equipa técnica quer das Ajudantes de Acção Directa	Actividade realizada tal como planeada.
1.1.11. Alterar alguns dos formulários de base , em suporte papel, à intervenção da equipa de Ajudantes de Acção Directa, para suporte digital	Actividade realizada tal como planeada.
1.1.12. Criar tabela com os bens que são fornecidos ao agregado familiar na entrada, durante o período de permanência e na saída da Casa Abrigo.	Actividade não realizada
1.1.13. Criar tabela para os pedidos de integração quer via fax/correio, quer por telefone.	Actividade não realizada

		1.1.14. Instalar o Google Talk na Casa Abrigo para a equipa técnica e a equipa de Ajudantes de Acção Directa poderem comunicar entre si.	Actividade realizada tal como planeada.
		1.1.15. Elaborar e apresentar anualmente relatórios de contas, de avaliação e planeamento de actividades ao Centro Distrital de Segurança Social.	Actividade realizada tal como planeada.
1.2. Promover o desenvolvimento psico-social de vítimas de violência conjugal e diminuir o impacto dos maus-tratos.	<p>Considera-se que de uma forma geral este objectivo foi atingido. A promoção do desenvolvimento psico-social de vítimas de violência conjugal e a diminuição do impacto dos maus-tratos alcançou-se através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 99 atendimentos de Serviço Social; - 34 atendimentos em serviço jurídico; - 57 atendimentos em serviço de psicologia; - 32 mulheres e 25 menores acolhidos; - 35 contratualizações com as utilizadoras da Casa Abrigo; - 12 reuniões entre os elementos da equipa técnica; - 12 reuniões com as ajudantes de acção directa da Casa Abrigo; - 50 reuniões na Casa Abrigo com a equipa técnica e as mulheres acolhidas; - 12 mapas mensais de acolhimento; <p>Paralelamente, outro tipo de intervenção foi efectuada, que contribui positivamente para o desenvolvimento psico-social das vítimas (por exemplo: encaminhamento para emprego/ formação; promoção da saúde; empowerment; promoção de competências pessoais, parentais e sociais; promoção de conhecimentos e fortalecimento face à problemática da violência doméstica (entre</p>	<p>1.2.1. Atendimento social às mulheres acolhidas por uma Técnica Superior de Serviço Social – A técnica de serviço social, articulando-se com o/a técnico/a de serviço social da área de residência, com os estabelecimentos de ensino, com os serviços de saúde, tribunais forças de segurança entre outros, intervém com as mulheres para resolver de forma articulada questões como a ausência de recursos financeiros, transferência dos processos de saúde, transferência de estabelecimentos de ensino, encaminhamento para serviços de emprego, ingresso em creches ou infantários e pedidos de patrulhamento das áreas onde os agressores podem encontrar as mulheres e os filhos. Apoiar no preenchimento e apresentação de requerimentos junto dos serviços da segurança social; elaborar diagnóstico da situação; elaborar o relatório social; negociar e elaborar o programa de inserção; monitorizar a execução e acompanhamento do programa de inserção e prestar toda a informação do ponto de vista procedimental com as equipas de RSI dos serviços da Segurança Social. Muitas vezes, é ainda necessário trabalhar com as utilizadoras no sentido da aquisição de alguns hábitos de higiene pessoal, bem como dos seus filhos, cumprimento de cuidados com a saúde, envolvimento na vida escolar dos filhos, gestão financeira e doméstica, etc.</p> <p>Aquando da preparação da saída as mulheres são apoiadas no processo de equipar a futura casa,</p>	Actividade realizada tal como planeada.

	<p>outras). As reuniões semanais entre a equipa técnica e as utilizadoras da CA são espaços privilegiados para o desenvolvimento desta intervenção.</p>	<p>preparar novas rotinas ou, ainda, no desenvolvimento de esforços viáveis de conciliação da vida profissional com a vida pessoal. A técnica de serviço social trabalha em articulação com o/a técnico/as de serviço social da área de residência das utilizadoras, com o intuito de orientar e apoiar a utente na construção do seu projecto de vida.</p>	
		<p>1.2.2. Atendimento Jurídico às mulheres acolhidas por uma jurista – O atendimento jurídico atempado e a continuidade dos processos permitem e facilitam o exercício efectivo dos direitos legalmente estabelecidos, no âmbito da violência doméstica. Pretende-se aumentar o conhecimento das mulheres acerca dos seus direitos e minimizar os riscos de ocorrência de um processo de vitimação secundária em processos-crime relacionados com maus-tratos conjugais, nomeadamente em questões relacionadas com união de facto, casamento, divórcio, regulação de poder paternal, processos-crime de maus-tratos, questões laborais, direitos na maternidade/paternidade, entre outros. Pode incluir a redacção da denúncia, a formulação do pedido de indemnização à Comissão de Protecção de Vítimas de Crimes e o acompanhamento, não só dos processos-crime, como dos processos de divórcio e regulação do poder paternal ou outros</p>	Actividade realizada tal como planeada.
		<p>1.2.3. Intervenção terapêutica e desenvolvimental, de longa duração, a realizar por uma psicóloga, com o objectivo de reduzir o isolamento social das vítimas e aumentar a rede de suporte; aumentar a percepção de <i>empowerment</i> das utentes, a sua auto-estima e percepção de auto-eficácia; consciencializar as mulheres para os efeitos do ciclo da violência; suscitar narrativas mais adaptativas, flexíveis e enriquecidas nas mulheres; desconstruir mitos acerca da violência conjugal e do papel da mulher. A intervenção é feita também em relação à sintomatologia clínica associada</p>	Actividade realizada tal como planeada.

	<p>aos maus-tratos e pretende orientar a utente na construção do seu projecto de vida. Esta intervenção, sempre que solicitada, é dirigida também aos menores.</p>	
	<p>1.2.4. Acolher em Casa Abrigo mulheres vítimas de violência que não tenham outros recursos além da institucionalização e que sejam encaminhadas pelos diversos Centros de Atendimento, ou outras Casas Abrigo.</p>	Actividade realizada tal como planeada.
	<p>1.2.5. Contratualizar com as utilizadoras da Casa Abrigo para promoção de competências e potencialidades, de acordo com a avaliação diagnóstico, ex. questões relacionadas com a higiene, saúde, educação parental, gestão financeira, cuidados domésticos, etc.. Pretende-se a responsabilização da utente para a mudança, no sentido de desenvolverem uma melhor qualidade de vida e autonomia. Este trabalho é desenvolvido por dois elementos da equipa técnica (Psicóloga e Assistente Social) e pelas ajudantes de acção directa da Casa Abrigo.</p>	Actividade realizada tal como planeada.
	<p>1.2.6. Apoiar ao nível da formação e emprego, encaminhando as utentes para os serviços especializados da comunidade, com vista ao aumento da qualificação e/ou formação. Além disso, esta é também uma das acções contratualizadas com as utentes, que recebem igualmente apoio e informação, tanto da equipa técnica como das ajudantes de acção directa.</p>	Actividade realizada tal como planeada.
	<p>1.2.7. Reunir quinzenalmente, entre os elementos da equipa técnica, para discussão de casos e avaliação das necessidades na Casa Abrigo. Reflecte-se acerca da implementação das acções, planeando actividades para a intervenção e avaliam-se as actividades desenvolvidas.</p>	Actividade realizada, embora com uma frequência inferior ao planeado.
	<p>1.2.8. Reunir mensalmente com as ajudantes de acção directa da Casa Abrigo para discussão de</p>	Actividade realizada tal como planeada.

	<p>casos e análise da evolução do Projecto de Vida de cada mulher acolhida; planificação de actividades e formação para a promoção de competências neste grupo de mulheres.</p>	
	<p>1.2.9. Reunir semanalmente com o grupo de mulheres na Casa Abrigo para partilha de experiências e reflexão acerca das suas vivências do passado e as suas vivências actuais, das suas crenças pessoais e valores acerca do seu papel como mulher e mãe. Estas reuniões servem também para a planificação das acções de cada utente para o projecto de vida de cada uma, a desenvolver durante o período de permanência na Casa Abrigo. Aproveita-se ainda este espaço para promover competências pessoais, parentais e familiares, e gestão das relações interpessoais e da vivência em grupo.</p>	Actividade realizada tal como planeada.
	<p>1.2.10. Distribuir material informativo acerca dos direitos das mulheres., emprego/formação, cuidados de saúde, etc.</p>	Actividade parcialmente realizada.
	<p>1.2.11. Criar materiais informativos para crianças sobre a violência</p>	Actividade realizada tal como planeada.
	<p>1.2.12. Dinamizar sessões de sensibilização e informação para as mulheres acolhidas na Casa Abrigo, acerca de estratégias de gestão financeira, planeamento familiar, alimentação saudável etc.. Este trabalho é desenvolvido pela Assistente Social da equipa técnica, pelas ajudantes de acção directa da Casa Abrigo, pelos eventuais estagiários de Serviço Social e voluntários com formação na área social.</p>	Actividade parcialmente realizada.
	<p>1.2.13. Dinamizar workshops para o desenvolvimento de competências empreendedoras e estratégias activas de procura de emprego. Estes workshops têm como objectivo promover o aumento de competências pessoais, sociais e profissionais, facilitadoras da reinserção sócio-profissional. Actividade desenvolvida pela Técnica de Serviço</p>	Actividade parcialmente realizada.

	Social e estagiários de Serviço Social.	
	1.2.14. Planear actividades lúdicas e pedagógicas , tendo por base os recursos disponíveis na comunidade. Este trabalho é desenvolvido pelas ajudantes de acção directa da Casa Abrigo	Actividade realizada tal como planeada.
	1.2.15 Dinamizar pontualmente actividades lúdico-pedagógicas com as crianças acolhidas na Casa Abrigo. Este trabalho é desenvolvido pela Técnica de Serviço Social, pela Psicóloga, pelas Ajudantes de Acção Directa da Casa Abrigo e pelos estagiários de Serviço Social e de Psicologia.	Actividade parcialmente realizada.
	1.2.16 Proporcionar actividades de carácter ocupacional para as mulheres acolhidas na Casa Abrigo, como por exemplo, jardinagem, trabalhos manuais, voluntariado na própria instituição, etc., de forma a permitir-lhes uma valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades, na perspectiva de as manter activas e interessadas. Este trabalho é desenvolvido pelas mulheres acolhidas com a colaboração das ajudantes de acção directa da Casa Abrigo.	Actividade parcialmente realizada.
	1.2.17 Enviar informação mensal ao Centro Distrital de Segurança Social relativa às mulheres e filhos acolhidos no âmbito do acordo Casa Abrigo.	Actividade parcialmente realizada.

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Os recursos previstos foram todos utilizados, revelando-se insuficientes em algumas actividades propostas ao nível de recursos humanos. Tendo em conta que a Técnica de Serviço Social e a Psicóloga só estão afectas ao serviço a 50% e a intervenção directa com as utentes é habitualmente priorizada, acabando por ser proteladas outras actividades (ex: avaliação da intervenção), ainda que inicialmente planeadas.

Principais dificuldades sentidas

As principais dificuldades sentidas prendem-se com o facto de o número de recursos humanos serem insuficientes para fazer face às necessidades de

intervenção. O acordo contempla a afectação da Técnica de Serviço Social e da Psicóloga a 50%, o que se considera insuficiente atendendo às necessidades de todo o agregado familiar, justificando-se a afectação destas duas técnicas a 100%.

O acompanhamento social é assegurado ao longo de todo o período de acolhimento, na promoção da inserção sócio-profissional de cada mulher e na autonomização. Contudo, este não termina com a saída da casa abrigo, uma vez que estes agregados muitas vezes mantêm uma situação de carência económica.

O acompanhamento psicológico é feito às mulheres e aos respectivos filhos, individual e/ou em grupo, que muitas vezes não cessa com a saída da casa abrigo, mantendo-se até não haver motivo para a continuidade do processo. Para além disso, a psicóloga participa nas sessões de grupo e nas reuniões com as Auxiliares de Acção Directa assegurando sempre que possível, a formação contínua e interna. Na ausência de uma socióloga, é à Psicóloga que compete avaliar e gerir a qualidade da intervenção levada a cabo pela Casa Abrigo, aplicar os instrumentos de avaliação, realizar entrevistas e tratar e analisar os dados recolhidos. Face ao exposto, a forma como habitualmente se contornam algumas necessidades, nomeadamente ao nível da consulta psicológica individual, é através do recurso a uma psicóloga afecta a um outro serviço da instituição.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Não avaliado.

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

De uma forma geral, a equipa técnica demonstra um grau de satisfação positivo, contudo consideramos que os tempos de afectação do Técnico Superior de Serviço Social e da Psicóloga não são suficientes. Para um trabalho de maior qualidade justifica-se a afectação dos dois técnicos a 100%, até porque a intervenção não se deve resumir às pessoas adultas mas também às crianças acolhidas, cujo número é sempre bastante significativo.

Observações

Nada a registar.

Relatório de Avaliação

Área de Intervenção

Serviço
UAT

Responsável
Miguel F.

Relatório n.º 006/2012

Referente ao Relatório de Planeamento N.º 006/2011

Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de :

Processos acompanhados	77	Observações
Processos novos/reactivados	39	No campo processos novos/reactivados e devido à especificidade deste serviço, encontramos situações em que o mesmo utente foi admitido pela 1ª vez na UAT, posteriormente o processo viria a ser concluído e novamente reactivado.
Processos concluídos	29	
Processos terminados por inadequação da resposta	2	
Drop-out's/reconciliação/falta de motivação para a mudança	8	
Expulsões	0	
Outro (Falecimento)	1	

Outros Dados Pertinentes

Características da população alvo da UAT:

A grave exclusão social a que a população-alvo está exposta deriva essencialmente de trajectórias de vida desviantes pautadas pela dependência de substâncias e doenças associadas, pela mendicidade, pelo desemprego, pela ausência de retaguarda familiar, pela inexistência ou degradação habitacional, portanto:

- Indivíduos que usam e abusam de substâncias, maioritariamente álcool, haxixe e cocaína;
- Várias tentativas de desabitação e passagem por diversos programas de tratamento da dependência (programas livres de drogas, programas de substituição e internamento em comunidades terapêuticas);
- Baixa escolaridade (analfabetismo, abandono escolar precoce, desvalorização escolar, etc.);
- Desemprego de longa duração (dificuldade de integração devido à problemática associada, à falta de hábitos de trabalho e ao absentismo);
- Condições precárias de emprego (baixa qualificação profissional, fragilidade e/ou inexistência de vínculo contratual, risco iminente de desemprego, desadequação entre as expectativas de habilitação profissional e ofertas do mercado de trabalho);
- Desorganização e carência a nível financeiro;
- Beneficiários de prestações sociais (RSI, pensões de invalidez, pensão de sobrevivência, subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego)
- Problemas de saúde (doenças crónicas, psíquicas e infecto-contagiosas; resistência no contacto com os serviços de saúde);

1/8

- Ausência de domicílio fixo ou habitação degradada, devoluta e sem condições de salubridade (barraca, etc.) sem os equipamentos domésticos básicos;
- Isolamento social;
- Mendicidade.

Relativamente a 2011 o perfil de utente mantém-se:

- **Sexo:** maioritariamente masculino
- **Idade:** faixa etária entre 30 e 50 anos
- **Área de residência:** concelho de Viana do Castelo
- **Nacionalidade:** Portuguesa, Ucrainiana, Brasileira, Espanhola e Moldava.
- **Estado Civil:** maioritariamente solteiros
- **Profissão:** indiferenciada

Utente/problema: 80% consumidores de álcool; 20% consumidores de outras drogas (principais consumos: haxixe, cocaína e heroína)

P.S. Em 2011, tal como em anos transatos continuaram-se a verificar várias situações de consumos mistos.

O presente relatório assenta nos princípios e nas prioridades delineadas no acordo UAT e apresenta como avaliação as principais linhas de acção até finais de 2011. Como referência sublinhamos: 1215 atendimentos, dos quais : 494 atendimentos de avaliação (a 58 utentes) ; intervenção: 627 atendimentos (a 56 utentes) ; acolhimento: 88 atendimentos (45 utentes), num total de 77 processos em acompanhamento.

Objectivo Geral 1

Promover o desenvolvimento positivo e integrado dos utentes, facilitando a sua (re)inserção social e atenuando os danos colaterais às vivências de consumo de substâncias.

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
Prestação de serviços e respostas de maior qualidade aos utentes, proporcionando o aumento da qualidade de vida e do bem-estar percebido; Promover a activação de processos de mudança pessoal e familiar, de adaptação e de mecanismos de resiliência; Reduzir os impactos nocivos produzidos pelas vivências de uso/abuso de substâncias; Promover o recurso e utilização eficiente das respostas disponibilizados pelos serviços sociais e de saúde; incrementar competências pessoais facilitadoras	1.1 Dos 77 utentes com os quais serviço desenvolveu o seu trabalho procurou uma orientação sistematizada no recurso aos serviços, informando-os acerca dos seus direitos sociais, assim como, encaminhando-os na obtenção de prestações pecuniárias e pedidos de apoios complementares, o que viria a acontecer em cerca de 21 dos utentes atendidos. A Equipa mobilizou recursos e respostas institucionais e comunitárias para a resolução dos problemas, em articulação com outros técnicos/instituições sempre que necessário, pois temos presente que é de todo inviável conceber respostas espartilhando os problemas e trabalhando-os, principalmente na área das toxicodependências. Desta forma, destacamos o encaminhamento para os serviços de saúde, nomeadamente o CRI - Centro de Respostas Integrada e ULSAM - Unidade Local de Saúde do Alto Minho (serviço de psiquiatria, urgências, consultas de especialidade), acontecendo com cerca de 20% dos utentes atendidos. Estes números representam uma franja da população em situação de grande vulnerabilidade, com dificuldade em recorrer por si	1.1. Atendimento/accompanhamento social/educativo e profissional; 1.2. Consulta psicológica individual/Psicoterapia e Intervenção familiar; 1.3. Informação e aconselhamento jurídico; 1.4. Grupos de encontro (laboratórios experienciais e de discussão)	

2/8

<p>do desenvolvimento integral e positivo e do funcionamento ajustado e adaptativo do indivíduo e da família; Promover o desenvolvimento de redes sociais de apoio diferenciadas, adaptativas e funcionais; Apoiar a (re)construção e implementação de um projecto de vida diferenciado, realista, adaptativo e funcional, assente na orientação para a mudança de estilo de vida.</p> <p>P.S.: Foi estratégia da equipa UAT agrupar os objectivos específicos porque entende que todas as actividades foram transversais e necessárias para a concretização do objectivo supracitado, facilitando desta forma a sua justificação e priorização.</p>	<p>próprio aos serviços e ao sistema de oportunidades que o contexto social lhes oferece.</p> <p>Dependendo da situação de cada utente, transitou-se entre uma estratégia assente na informação/aconselhamento acerca dos recursos e serviços da comunidade e posterior encaminhamento, para uma estratégia de autonomia na utilização desses serviços. Deste modo, conscientes da necessidade de articulação efectiva entre os diversos serviços, efectuamos e fomentamos o intercâmbio institucional e multidisciplinar, com várias entidades parceiras e/ou outras, sempre com o intuito de proporcionar uma resposta que se prende abrangente e eficaz nomeadamente: a Câmara Municipal de Viana do Castelo – Serviço de Acção Social, Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo (CDSS), Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) Sub-Região de Saúde de Viana do Castelo (ARS), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo (CRI), Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce do, VIH (CAD), Direcção Geral de Reinserção Social, Refeitório Social Nossa Senhora de Fátima, Caritas Diocesana de Viana do Castelo, Comunidade – GAF, REMAR, Centro de Acolhimento Temporário de Rio Frio.</p> <p>Estatisticamente foram efectuados cerca de 1181 atendimentos em gabinete a 76 utentes; 7 atendimentos a 4 utentes em domicílio 11 atendimentos a 18 utentes em serviço externo; 1 atendimentos a 1 utente em trabalho de giro.</p> <p>O apoio na área do emprego e da formação foi assegurado, a diferentes níveis, pela Psicóloga e pelo Técnico de Educação, tendo sempre presente o pressuposto da escolaridade e suas características nesta população (analfabetismo, abandono escolar precoce, desvalorização escolar, etc.); assim como o desemprego de longa duração (dificuldade de integração devido à problemática associada, à falta de hábitos de trabalho e ao absentismo).</p> <p>Pelas características desta população, e sempre que se verificaram oportunidades, procurou-se acompanhar proximamente e com bastante frequência a inserção profissional dos utentes.</p> <p>Procuramos apoiá-los na assunção da plena cidadania, através da procura activa de emprego, nomeadamente na promoção, recolha e divulgação de ofertas de emprego, apoio na feita de curriculum, acompanhamento pós colocação profissional; frequência de cursos de formação profissional, intercâmbio de pedidos e ofertas de emprego e formação profissional; promoção de contactos com o mundo empresarial e do trabalho; definição conjuntamente com a população alvo de projectos de vida, entre muitos outros aspectos.</p> <p>Tendo em conta os valores mais significativos, podemos referir cerca de 20 utentes com o 4.º ano, e 16 utentes com o 6.º ano, encontrando os restantes</p>		
--	--	--	--

	<p>divididos por diferentes níveis escolares.</p> <p>Dos 77 utentes cerca de 59 estavam numa situação de desemprego, daí a importância desta área de intervenção no trabalho com a população-alvo. Esteve directamente direccionada para utentes, uma vez que estes reuniam condições mínimas de obtenção de posto de trabalho, contudo os resultados continuam aquém do esperado pois estes ainda apresentam dificuldades acentuadas e específicas no âmbito vocacional alargado, nomeadamente devido à baixa certificação escolar e/ou profissional e dificuldades na obtenção e manutenção de emprego. Torna-se premente e será talvez uma das grandes orientações do serviço, um maior investimento ao nível da motivação e do treino de competências. Durante o ano de 2011 denotamos a integração profissional de 11 utentes, num universo total, de 77 utentes .</p> <p>1.2. A consulta psicológica, continuou a ser uma resposta disponível para os utentes do serviço no ano de 2011. No ano de 2011, 7 utentes do serviço foram alvo de intervenção psicoterapêutica. De ressaltar que a resposta foi muitas vezes proposta também a utentes com consumos activos, uma vez que para além do comportamento aditivo, estavam presentes outras problemáticas, no entanto, a motivação foi sempre escassa, uma vez que era opção dos mesmos ultrapassá-las recorrendo ao consumo de substâncias.</p> <p>1.3. Em termos jurídicos pretendeu-se, uma plena integração do cliente no contexto da sociedade actual, como cidadão informado de direitos e deveres. Esta actividade pretendeu ir de encontro a uma franja da população em situação de grande vulnerabilidade, com dificuldade em recorrer por si próprio aos serviços e ao sistema de oportunidades que o contexto social lhes oferece. Houve um acompanhamento efectivo de cerca de 6 utentes, acompanhamento este que não pretendeu substituir ou colidir com outros organismos a trabalhar nesta área, mas apenas ser um suporte para aquelas situações onde o acesso à informação foi mais difícil.</p> <p>1.4. Os grupos de encontro foram dinamizados pela Psicóloga e pelo Técnico de Educação e pretenderam constituir oportunidades de convívio, de intervenção informal, de auto-conhecimento, de desenvolvimento pessoal, de (re)descoberta e treino de competências pessoais e relacionais, e de (re)aprendizagem de modalidades de convivência funcionais. Conseguiram-se ao longo do ano reunir 3 grupos de trabalho: Doenças sexualmente transmissíveis; Violência Doméstica; Dinâmica da "Fastia de Bolo" com a presença do Dr.º Helder Pena da EAPN. Estes grupos tiveram, em média cerca, de 10/17 utentes por sessão funcionando de forma bastante descontraída como elemento de discussão e reflexão livre. Mediante uma plêiade de actividades educativas, formativas e ocupacionais, diminui-se o isolamento social; aumentou-se a rede social de suporte; assim como se promoveram narrativas mais adaptativas, flexíveis e enriquecidas;</p>		
--	--	--	--

	<p>desconstruíram-se mitos e crenças desadaptativas, afiveladas a leituras mais diferenciadas das realidades; promoveu-se a reflexão acerca de valores, atitudes e crenças pessoais; proporcionou-se um contexto para a aprendizagem de um novo estilo de vida; treinaram-se as competências de <i> coping </i> e de competências de vida. Estes ateliers estiveram activos no 1.º trimestre de 2011, deixando de se realizar pela saída de vários utentes, na altura, encaminhados para os protocolos de RSi por imposição da Segurança Social.</p>		
--	--	--	--

<p>Garantir que todos os utentes tenham acesso ao serviço de satisfação de necessidades básicas no que respeita a alimentação, a higiene pessoal e o vestuário, melhorando de forma imediata e tangível as suas condições de vida.</p>	<p>1.1.No processo de autonomização, sempre que foi necessário, foram dados apoios em géneros alimentares, roupa e mobiliário. Este serviço permitiu assegurar uma melhoria imediata e tangível na qualidade de vida dos utentes, disponibilizando apoio em balneário no qual o usufruto do mesmo teve o seguinte enquadramento mensal:</p> <p style="text-align: center;">Mês/ N.º Banhos</p> <table border="0"> <tr> <td>Janeiro - 25</td> <td>Julho - 13</td> </tr> <tr> <td>Fevereiro - 39</td> <td>Agosto - 27</td> </tr> <tr> <td>Março - 41</td> <td>Setembro - 31</td> </tr> <tr> <td>Abril - 38</td> <td>Outubro - 25</td> </tr> <tr> <td>Maio - 52</td> <td>Novembro - 24</td> </tr> <tr> <td>Junho - 28</td> <td>Dezembro - 24</td> </tr> </table> <p>Total de 367 Banhos</p> <p>Estivemos atentos às necessidades de roupa, mobiliário e géneros alimentares, neste caso em particular fizemos cerca de 2 distribuições mensais, nalgumas situações de emergência 3 distribuições mensais. Colocamos à disposição o serviço de lavandaria, onde 80% dos nossos utentes feito usufruto do mesmo, bem como, de refeitório onde os números são bastante elucidativos das necessidades e da importância deste serviço, tal como indicam alguns dados estatísticos:</p> <p style="text-align: center;">Mês/N.º Refeições</p> <table border="0"> <tr> <td>Janeiro - 713</td> <td>Julho - 1017</td> </tr> <tr> <td>Fevereiro - 820</td> <td>Agosto - 1002</td> </tr> <tr> <td>Março - 851</td> <td>Setembro - 874</td> </tr> <tr> <td>Abril - 1050</td> <td>Outubro - 942</td> </tr> <tr> <td>Maio - 1113</td> <td>Novembro - 949</td> </tr> <tr> <td>Junho - 1049</td> <td>Dezembro - 872</td> </tr> </table> <p>Total de 11.252 refeições</p> <p>De ressaltar que Acordo de Cooperação estabelecido com o Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo, prevê o acompanhamento de 25 utentes/ mês, números que foram sempre ultrapassados pelas necessidades apresentadas pela população alvo que foi procurando o serviço durante o ano de 2011. Estes números sofreram um efectivo decréscimo a partir do 2 semestre devido ao facto dos protocolos de RSi assumirem a gestão dos casos (imposição da Segurança Social) em que os utentes surgiam como beneficiários de Rendimento Social de Inserção.</p> <p>Portanto foram proporcionados espaços que possibilitaram a prática de</p>	Janeiro - 25	Julho - 13	Fevereiro - 39	Agosto - 27	Março - 41	Setembro - 31	Abril - 38	Outubro - 25	Maio - 52	Novembro - 24	Junho - 28	Dezembro - 24	Janeiro - 713	Julho - 1017	Fevereiro - 820	Agosto - 1002	Março - 851	Setembro - 874	Abril - 1050	Outubro - 942	Maio - 1113	Novembro - 949	Junho - 1049	Dezembro - 872	<p>1.1.Atendimento/acompanhamento social</p> <p>1.2.Apoio logístico no âmbito das necessidades básicas.</p>	
Janeiro - 25	Julho - 13																										
Fevereiro - 39	Agosto - 27																										
Março - 41	Setembro - 31																										
Abril - 38	Outubro - 25																										
Maio - 52	Novembro - 24																										
Junho - 28	Dezembro - 24																										
Janeiro - 713	Julho - 1017																										
Fevereiro - 820	Agosto - 1002																										
Março - 851	Setembro - 874																										
Abril - 1050	Outubro - 942																										
Maio - 1113	Novembro - 949																										
Junho - 1049	Dezembro - 872																										

<p>Disseminar conhecimentos específicos e sistematizados de forma a aumentar a consciência social quanto ao que envolve o uso/abuso de substâncias e os factores de risco a ele associados, numa perspectiva genericamente preventiva.</p>	<p>1.1 Os elementos da equipa técnica reuniram quinzenalmente (e sempre que houve necessidade) para discussão de casos e análise da intervenção, reflexão conjunta e avaliação das opções de intervenção, articulação de informação e resolução de problemas, tentando-se, caso a caso, equacionar novas soluções para a intervenção, planificá-la e efectuar o balanço do trabalho levado a cabo.</p> <p>1.2. Participação da equipa em vários congressos, seminários e conferências. Apostou-se, como previsto, em formação (interna e externa) para toda a equipa, sempre que possível, com o estudo de referências bibliográficas obrigatórias e criação de momentos de trabalho de discussão/reflexão. Destacam-se alguns momentos de formação:</p> <p>1.3. Esta actividade, não se efectivou em 2011,devido a factores externos à dinâmica da UAT, no entanto constituíram.-se as bases para que em 2012 se possa tornar uma realidade.</p>	<p>1.1. Reuniões quinzenais da equipa técnica;</p> <p>1.2.Formação da equipa(expansão da base bibliográfica do serviço, Expansão da base de instrumentos de avaliação psicológica etc...)</p> <p>1.3.Observatório na toxicodependência no distrito de Viana do Castelo (Reuniões Trimestrais)</p>	
--	--	---	--

•Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Os Recursos previstos foram utilizados, contudo, foram insuficientes, avaliando a equipa a necessidade de um acréscimo ao nível dos recursos humanos (1 ajudante familiar), uma vez que têm surgido novas necessidades ao nível do acompanhamento de proximidade junto dos utentes, nomeadamente, na realização de tarefas de vida diárias de gestão e organização da vida quotidiana.

Recursos Previstos no ano de 2011:

- Recursos humanos:** Os previstos pelo acordo de cooperação (prevê-se de igual forma a rentabilização da equipa de voluntários do GAF);
- Recursos logísticos:** Gabinetes de trabalho e de atendimento individual; refeitório; bar; sala de consulta psicológica.
- Recursos financeiros:** Encargos com o pessoal; custos de gestão e de manutenção.

Principais dificuldades sentidas

- O Acordo de Cooperação Atípico em vigor prevê o acompanhamento pela Unidade de Apoio na Toxicodependência de 25 utentes por mês o que é manifestamente parco tendo em consideração o número de utentes que recorrem ao serviço. Assim, conclui-se que as necessidades desta população foram múltiplas, e tal como previsto constituíram um desafio para os serviços de reinserção social, daí a importância de uma estrutura desta natureza e da intervenção que nos propomos desenvolver. Com excepção do alojamento, necessidade a que a Unidade de Apoio na Toxicodependência não consegue dar resposta directamente, todas as outras áreas são abrangidas pelas actividades que se pretende vir a implementar, sendo que aquelas que ainda não estão em decurso carecem apenas de alargamento da equipa para serem implementadas com maior rigor e sistematicidade;
- Apesar de no ano de 2011, a equipa da UAT, já ter encetado algumas diligências no sentido de dar a conhecer as respostas desenvolvidas pelo serviço junto dos parceiros, perspectiva-se a necessidade de continuar a investir nesse mesmo sentido para o ano de 2012.
- A população que recorre à UAT é muito diversa quanto ao seu estatuto face à mudança e aos consumos, sendo necessário atender aos diferentes estádios de motivação para a mudança do consumidor, urge a necessidade de monitorizar a motivação e acompanhar as etapas ciclicamente retomadas ao longo do processo de recuperação o que por vezes se torna complexo devido às características do público-alvo. Evidenciaram-se de alguma forma problemas de isolamento social, acentuando-se a percepção de solidão quando não há consumos, apesar da pensada (re)aprendizagem de interacções interpessoais e sociais e do desenvolvimento de novos contextos de sociabilidade que o acordo foi

7/8

potencializando. Assim, a falta de motivação para a mudança relativamente aos hábitos de consumo dos utentes do serviço, o que levou muitas vezes se perpetuem situações de exclusão social.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

O acompanhamento de proximidade e a atitude de aceitação que o serviço adoptou com os utentes, foram cruciais para o desenvolvimento de um sentimento de reconhecimento, de valorização, materializado pelo despertar de consciências, de facilidades morais, sentimentos, vontades, acima de tudo, de confiança.

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

•Relativamente ao mesmo, a nossa apreciação é globalmente positiva, pelo que importa sublinhar que é fundamental assegurar que a intervenção em situações de risco de grande dimensão e complexidade, como é frequente acontecer nesta área da toxicodependência, tenha uma perspectiva multidimensional, de forma a criar sinergias de eficácia superior. Implicou a necessidade de estruturas de intervenção multidisciplinar e uma capacidade de coordenação e de gestão de meios, de acordo com a situação, e que só foi possível com a assumpção desta responsabilidade por parte dos intervenientes. Era portanto, nossa intenção e foram nossas as expectativas de consolidar conhecimentos na área da toxicodependência, adequar o "saber" ao "saber-fazer" e ao "saber-ser", intervir criticamente numa organização enquanto "unidade social", desenvolver capacidades de análise crítica e reflexão problemática, preparar adequadamente a intervenção social a adoptar. Expectativas orientadas para o compromisso e para a acção, procurando sempre motivar e suscitar "porquês", bem como uma participação responsável, crítica e comprometida. Gostaria de expressar a extrema importância da discussão colectiva, na partilha de diferentes pontos de vista e na construção efectiva de uma consciência crítica e comprometida, não só com o desenvolvimento individual, mas também com o desenvolvimento colectivo da equipa de trabalho. Considero, portanto, que o trabalho se desdobrou a partir de dinâmicas, representações, confrontações e vivências que permitiram o desenvolvimento comprometido de reflexões e debates bastante construtivos e relevantes para o crescimento de todos os elementos da equipa, enquanto pessoas e profissionais. Cada ideia apresentada permitiu encontrar concordâncias, discordâncias, ideias novas e sugestivas, e tornou-se fácil contrastar essas ideias com o nosso conhecimento e experiência. O trabalho transformou-se num espaço aberto, onde a tolerância e o respeito pelo outro harmonizaram o grupo, potencializando a partilha de experiências vividas, a reflexão e a discussão. Procurou-se, desta forma não cristalizar as estruturas individuais, mas fazer com que eles evoluíssem no sentido de uma maior abertura, potencializando não só a sua adaptação, mas também procurando que esta funcionasse como agente transformador, evitando responsabilidades vagas e difusas para os indivíduos, profissionais, famílias e comunidade. Pretendeu-se com esta acção aprimorar uma resposta concertada e objectiva relativamente à problemática da toxicodependência, tendo em conta aspectos práticos de intervenção. Pretendeu adoptar uma intervenção global e concertada, realçando objectivos comuns e linhas de intervenção articuladas de forma a contribuir para uma melhoria dos serviços que prestamos.

Observações

Assim, conclui-se que as necessidades desta população são múltiplas, constituindo-se o ano de 2012 um desafio para o serviço, desafio este, que procuramos ver ultrapassado através de uma articulação efectiva e de uma superior rentabilização de recursos, centralizando a sua intervenção no indivíduo/família, e na necessária ruptura dos ciclos de exclusão que caracterizam esta população. Deve a UAT assumir uma base transversal e global no concelho de Viana do Castelo, dando continuidade ao seu trabalho de procurar potenciar factores de protecção, revertendo ou diminuindo os factores de risco associados à toxicodependência.

8/8

Área de Intervenção	Apoio à Comunidade	Serviço	Comunidade de Inserção	Responsável	Cátia Cebolo
Relatório n.º	002/2011	Referente ao Relatório de Planeamento N.º	001/2011		

Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de :

Processos acompanhados	34	Observações	
Processos novos/reactivados	19	Nota 1: Principais entidades encaminhadoras: ULSAM;SS;Casa de Saúde de São João de Deus; protocolos de RSI do CDSSVC; IRS.	
Processos concluídos	3		
Processos terminados por inadequação da resposta	2	Nota 2: A 31 de Dezembro de 2011, estavam integrados em regime de alojamento 10 utentes e 13 em regime diurno.	
Drop-out's/reconciliação/falta de motivação para a mudança	5	Nota 3: Quadros em anexo	
Expulsões	0		
Outro (Falecimento)	1	Nota 4: Avaliação do Conselho Consultivo Local EAPN VCT 2011V em anexo	

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:

Número de crianças		Observações	
Número de jovens	1	Observações	
Número de adultos	22	Observações	Todos os utentes participaram nas actividades, excepto aqueles que em algum momento se encontravam a trabalhar ou em formação.
Número de famílias		Observações	

Objectivo Geral 1			
Promover a autonomia e o desenvolvimento integral positivo dos utentes, facilitando a sua inserção social.			
Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
1.1. Garantir a satisfação das necessidades básicas de todos os utentes.	Foram asseguradas a todos os utentes as condições de habitabilidade e alimentação regrada. Todos cumpriram com as rotinas de higiene e mantiveram acompanhamento médico (sempre que necessário).	1.1.1 Acolhimento e integração dos utentes nas rotinas inerentes à vivência na Comunidade de Inserção.	Nada a registar.
1.2. Construir e monitorizar o plano de inserção com cada utente.	-Exploração/Negociação de acções inerentes ao percurso na CI, com todos os utentes, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e autonomização dos mesmos. -Contratualização de 15 planos de inserção; 2 utentes acompanhados no serviço não chegaram a assinar o contrato de inserção por Drop out/inadequação de resposta e para 6 a resposta comunidade de inserção era uma das acções dos PDI de protocolos RSI; -Foram realizados 692 atendimentos, sendo 6 no âmbito de apoio jurídico, 157 de consulta psicologia e 461 de carácter psicossocial e educativo. Foram feitas 48 reuniões de equipa técnica e 48 Reuniões de monitores.	1.2.1. Negociação e assinatura do contrato de inserção; 1.2.2. Reuniões gerais 1.2.3. Atendimento social e educativo 1.2.4. Consulta psicológica individual 1.2.5. Atendimento / acompanhamento jurídico 1.2.6. Reuniões de equipa técnica 1.2.7. Reuniões de monitores	Nada a registar.
1.3. Criar condições potenciadoras do desenvolvimento	Na grande maioria: desenvolvimento de espírito crítico, aumento da participação activa, aumento da	1.3.1. Actividades de treino de competências; 1.3.2. Grupos de discussão	Nada a registar.

positivo e integrado de cada utente.	capacidade de gestão de conflitos e resolução de problemas .Isto verifica-se através da observação directa. Foram realizados 26 grupos de discussão, sobre temas inerentes à organização do quotidiano e à comunicação interpessoal.		
1.4. Desenvolver competências pessoais, sociais, relacionais e profissionais dos utentes.	A prática simulada do contexto real de trabalho favoreceu a adopção do cumprimento de rotinas, a criatividade, a saudável competitividade intra-grupal, a relação de entre-ajuda e o desenvolvimento de responsabilidades profissionais, visível através da observação comportamental do responsável dos ateliers ocupacionais e da equipa técnica. De destacar a integração profissional de seis utentes e o ingresso de 10 em Formação de Adultos. (ver quadro)	1.4.1 Intervenção terapêutica ocupacional.	As mudanças efectuadas no último trimestre do ano, no que concerne aos trabalhos manuais desolvidos em contexto de A.O.,constituíram fonte de motivação para os utentes, apostou-se na inovação dos produtos recicláveis, nomeadamente nas capsulas da nespresso, com o objectivo de realçar um pouco mais os trabalhos por eles desenvolvidos. A par diisto, o atelier de reuperção do espaço exterior (traseiro) da CI, apresnetou-se também, como mais valia, tendo em conta as experiência sprofissionais dos nossos utentes.
1.5.Promover o envolvimento comunitário.	O envolvimento em actividades de cariz desportivo (jogos semanais de futebol), lúdico (idas ao teatro), cultural (idas a núcleos museológicos): <ul style="list-style-type: none"> > adopção de estilos de vida mais saudáveis, > estimulação cognitiva; > aprendizagem de novas formas de cultura; > envolvimento comunitário; > busca de prazer e satisfação pessoal em actividades alternativas; > empowerment. 	1.5.1. Actividades de cariz desportivo, lúdico e sócio-cultural; 1.5.2. Acções de envolvimento comunitário.	Nada a registar.

Objectivo Geral 2			
Organização de um concerto comemorativo dos 5 anos de existência da Comunidade de Inserção.			
Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
2.1. Divulgar os serviços prestados pelo GAF, enfatizando os 5 anos de existência da CI por forma a consolidar a Instituição como uma referência ao nível da intervenção social com pessoas em situação de vulnerabilidade social / económica;	- Adesão da comunidade vianense às actividades comemorativas dos 5 anos da CI: - Participaram 40 indivíduos no torneio de futebol; - Foram vendidos 177 bilhetes para o sarau (+convites)	2.1.1. Definir cargos e responsabilidades de cada elemento da Comissão organizadora; 2.1.2. Procura de financiamentos / patrocínios, espaços e músico(s); 2.1.3. Divulgar a realização do concerto através da comunicação social, redes sociais, site do GAF, passa-palavra, etc. 2.1.4. Elaboração de panfletos e cartazes e encaminhamento dos mesmos para várias entidades. 2.1.5.Venda de bilhetes em locais estratégicos; 2.1.6.Acompanhamento do(s) músico(s) durante o seu período de permanência na cidade;	A Actividade comemorativa do 5º aniversário da CI foi alterada, pela não adesão de algum cantor de renome nacional. Assim, planearam-se 3 actividades: Manhã - em estreita colaboração com a AEVC e com a EAS de VC decorreu na ESE-IPVC, um torneio de futebol 5, com um valor de inscrição de 2€/participante. Tarde - com a colaboração da Viana Cycles, estava previsto um passeio de bicicletas, com um roteiro de baixo grau de dificuldade , que partiria do edifício da Comunidade de Inserção (rua da Bandeira, 377, Viana do Castelo),passaria por Afife (caminhos de Santiago e retornaria pela parte costeira, terminando no local de partida. O valor da inscrição no passeio seria de 3€, e contemplava o passeio e um momento de confraternização no final, com um pequeno lanche.* Noite - com a colaboração do IPVC, decorreu, no Auditório Professor Lima de Carvalho, a partir das 21h30 um espectáculo de variedades (canto e dança e representação).O Bilhete teve um custo de 2.5€ *A actividade da tarde não foi passível de ser concretizada devido às condições climáticas.
2.2. Gerar receita para a Instituição	Foram angariados 1172,90€, sendo que:	2.2.1. Elaboração de um relatório de avaliação da actividade	

	<p>- 80€ foram das inscrições no torneio de futebol; -500€ foram das rifas da EAS VC; -442,90 foram dos bilhetes do sarau; - 75€ de apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior; -50€ de apoio dos mecânicos Irmãos Vila Franca; -25€ de apoio da Bárbara Mesquita Cabeleireiros; Paralelamente, obtivemos o apoio das Pastelarias: Arneadella; Doce Giesta; Leitaria do Carmo; Pão Quente do Carmo; da Gel Viana de 120 peças de rissois; da mediadesign da emissão de 500 bilhetes para o sarau e 100 peças de fruta da Frutaria José Bastos.</p>		
--	--	--	--

Objectivo Geral 3

Melhorar a qualidade da intervenção desenvolvida na Comunidade de Inserção

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
3.1 Aumentar as competências técnicas e científicas da equipa.	<p>Promoção do conhecimento nas seguintes áreas de formação: -Promoção e Educação para a Saúde: 1 elemento; -Jornadas: a equipa; -Cuidados primário em saúde Mental;</p>	3.1.1. Formação da equipa: interna e externa	Não houve formação interna

Objectivo Geral 4

Promover o empowerment dos utentes da Comunidade de Inserção.

Objectivos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
------------	------------------------------------	-------------	--------------------------------------

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira,342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

5/12

específicos			
4.1. Aumentar o espírito crítico e a participação cívica dos utentes	<p>-Aumento de conhecimentos sobre as trajetórias de exclusão social; -Desenvolvimento de espírito crítico; -Aumento da participação cívica; (Ver grelha anexa)</p>	<p>4.1.1. Integração de 1 utente no Conselho Consultivo Nacional da REAPN 4.1.2. Criação de um grupo de reflexão sobre percursos de vida e posterior selecção de 4 utentes para integrarem o Encontro Nacional de pessoas em situação de pobreza.</p>	

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Principais dificuldades sentidas

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

Observações

Utentes afectos à Comunidade de Inserção em 2011

■ Feminino ■ Masculino



Universo: 34 utentes
Feminino :10
Masculino: 24

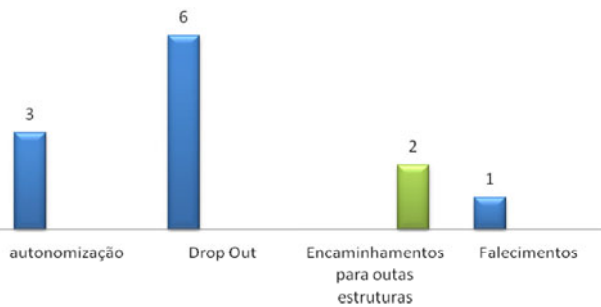
Utentes afectos à Comunidade de Inserção a 31 de Dezembro de 2011

■ Feminino ■ Masculino



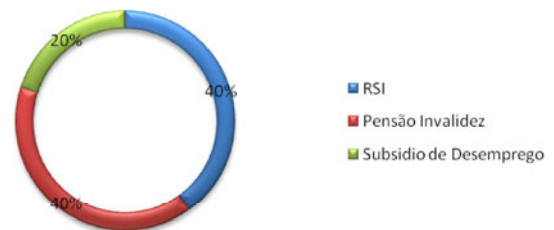
Universo: 23 utentes
Feminino: 6 utentes
Masculino: 17 utentes

Motivo da saída - tipologia

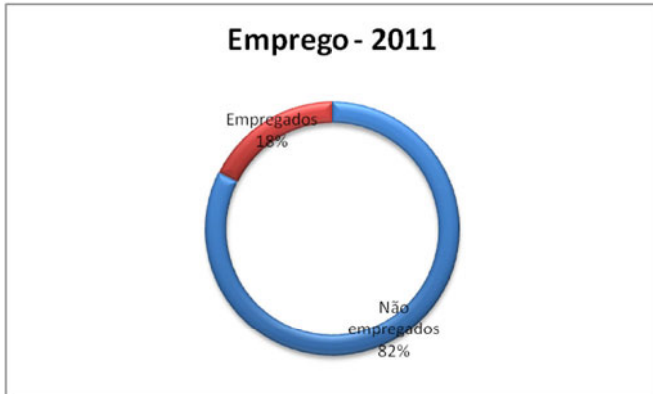


Universo : 11 utentes
Autonomização: 3 utentes
Drop out: 6 utentes
Encaminhamento para outras estruturas: 2 utentes
Falecimento: 1 utente

Beneficiários de prestações Sociais - Tipologias



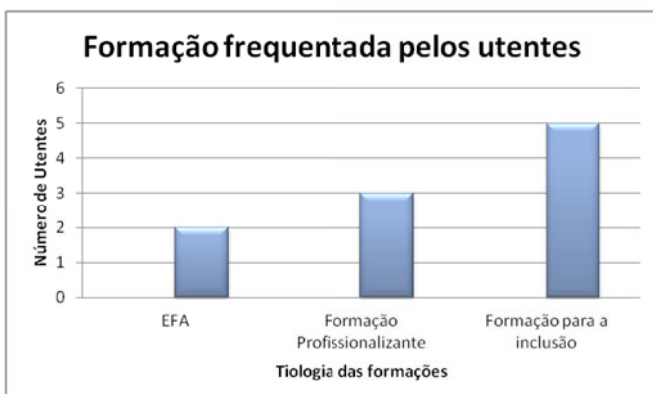
Universo:34 utentes
RSI: 8 utentes
Pensão de invalidez:2 utentes
Subsídio de desemprego: 1



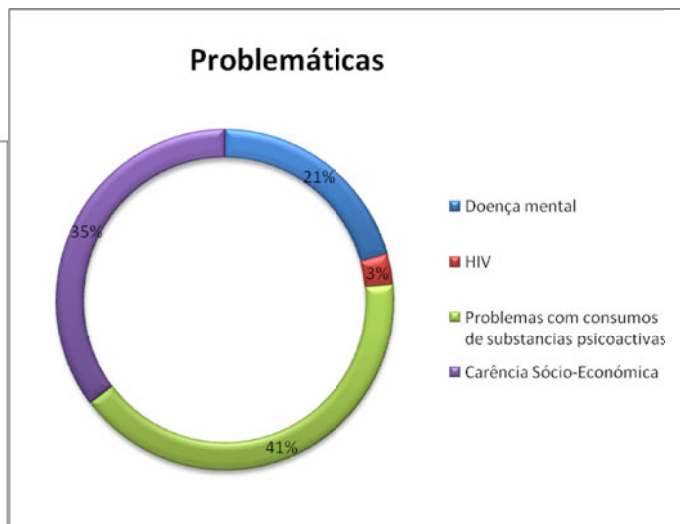
Universo: 34 utentes
Empregados: 6 utentes



Universo : 34 utentes
Empregados: 5 utentes

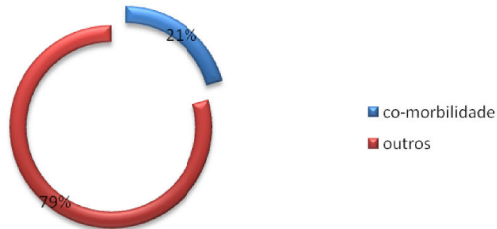


Universo: 34 utentes
Educação e Formação de Adultos: 2 utentes
Formação Profissionalizante: 3 utentes
Formação para a Inclusão: 5 utentes



Universo: 34 utentes
Carência socio- económica: 12 utentes
Problemas com substâncias psicoactivas: 14 utentes
Doença Mental: 7 utentes
HIV: 1 utente

Co-morbilidade em 2011



Universo:34 utentes
Comorbilidade:7

Pedidos de ingresso e estado do processo a 31 de Dezembro 2011



Universo: 40 pedidos de ingresso
Inscrição anulada por ausência de vaga:13
Ingressos:12
Pedidos activos a 31 de Dezembro de 2011:10
Excluídos por iandequação de resposta:5

AValiação DO CONSELHO CONSULTIVO LOCAL EAPN VCT 2011

Nº elementos	Nome dos elementos	Nº de reuniões realizadas	Aspectos positivos no funcionamento do CCL EAPN VCT	Aspectos negativos no funcionamento do CCL	Avaliação Geral do funcionamento do CCL EAPN VCT	Propostas/ Recomendações	Propostas para Plano Acção 2012
7	(EAPN) (CI) (CI) (CI) (delegado Do CCN EAPN- ex CI)	14	<p>Maior conhecimento das situações de pobreza e exclusão social de alguns elementos do CCL EAPN VCT e de uma forma geral da população em situação mais difícil</p> <p>Debate sobre alguns temas relevantes sobre a situação social e económica no distrito/cidade de Viana do Castelo, nomeadamente em termos de emprego, habitação, acesso á saúde e acesso a apoios sociais.</p>	<p>Dificuldade em materializar (por motivos diversos) algumas actividades, que são extremamente relevantes e oportunas, mas que acabam por não se realizar</p> <p>O CCL EAPN VCT não tem conseguido apesar das muitas reuniões, regulares e muito interessantes, transmitir para o exterior as suas conclusões Está a ser realizado um esforço para que esta situação seja ultrapassada.</p>	<p>A avaliação geral do CCL EAPN VCT é globalmente positiva, apesar da lentidão (natural) do processo de participação das pessoas em situação difícil. Apesar de em 2011 não terem sido realizadas actividades públicas, existe neste momento um grupo coeso e preparado para iniciar um verdadeiro trabalho de reflexão e debate sobre a questão da pobreza, a partir das próprias pessoas que conhecem a realidade da pobreza de perto.</p>	<p>Aumentar o nº de elementos do CCL para um mínimo de 10.</p> <p>Realizar acções públicas de informação /sensibilização sobre temas relevantes para as pessoas em situação de pobreza/exclusão.</p> <p>Reforçar o orçamento para despesas no âmbito do CCL EAPN VCT.</p> <p>Organizar momentos de convívio (por ex. almoços/jantares) do CCL EAPN</p>	<p>4 Sessões de esclarecimento / informação sobre temas relevantes a nível económico/social</p> <p>Realização do projecto Movimento GADAP (parceria CCL EAPN VCT/Escola Secundária de Monserrate) e outros, nomeadamente GAF.</p>

Área de Intervenção Protecção da Família e da Criança

Serviço CAFAP

Responsável Catarina Vieira

Relatório n.º 001/2012

Referente ao Relatório de Planeamento N.º 001/2011

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de :

Processos acompanhados	42	Observações
Processos novos/reactivados	26	Em 2011, perfaz um total de 42 famílias acompanhadas e 111 crianças/ jovens.
Processos concluídos	35	
Processos terminados por inadequação da resposta	1	
Drop-out's/reconciliação/falta de motivação para a mudança	2	
Expulsões	0	
Outro	0	

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:

Número de crianças	20	Observações	Nº correspondente a crianças participantes no EBTF
Número de jovens	13	Observações	Nº correspondente a jovens participantes na Missão C
Número de adultos	37	Observações	Nº correspondente a adultos participantes nas actividades do EBTF, Missão C e Programa Escolhas
Número de famílias	29	Observações	Nº correspondente a famílias participantes nas actividades do EBTF, Missão C e Programa Escolhas

1/11

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira, 342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

Objectivo Geral

Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
1.1. Promover, em pelo menos 65 % das famílias acompanhadas, mudanças nas narrativas familiares e aumentar processos de resiliência familiar (a nível da dimensão das crenças familiares, processos organizacionais e capacidade de comunicação e resolução de problemas) e individual, quando aplicável	Durante o ano de 2011 foram acompanhadas nesta área de intervenção 12 famílias, sendo os concelhos de proveniência das fichas de encaminhamento Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Ponte da Barca e Ponte de Lima. As entidades encaminhadoras foram as CPCJ, a Segurança Social, os Tribunais e outros serviços do GAF. Como motivos de encaminhamento surgem principalmente dificuldades relacionadas com as competências e dinâmicas parentais e/ou familiares, negligência e maus-tratos.	1. Avaliação e/ou intervenção junto de 15 famílias na área da Mediação em Situações de Risco ou Perigo	Sem alterações.
1.2. Aumentar, em pelo menos 65 % das famílias acompanhadas, a qualidade das condições sociais de vida e/ou a sua capacidade de as melhorarem	Do total de processos, 7 continuam abertos em 2012, 2 foram concluídos com sucesso, 1 foi concluído com insucesso por falta de motivação para a mudança, 1 por inadequação da resposta e 1 por drop-out. Nas famílias cujo processo foi concluído com sucesso foram efectuados processos de avaliação nas áreas da capacidade parental, dinâmicas familiares, factores que influenciam a capacidade parental e factores ambientais e sociais. Estes processos foram negociados com as famílias, produzindo-se os respectivos relatórios de avaliação às entidades encaminhadoras, tendo sido o objectivo cumprido.		
1.3. Aumentar em 15% das famílias acompanhadas a sua capacidade de envolvimento comunitário e participação cívica	Naqueles em que se avançou para processos de intervenção, têm vindo a ser negociados compromissos de mudança que contemplam objectivos definidos conjuntamente com as famílias e que são periodicamente monitorizados e avaliados.		

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Sim.

2/11

Principais dificuldades sentidas

A equipa sente a necessidade de investir numa divulgação efectiva do serviço CAFAP, contribuindo para a manutenção e aposta na solicitação da nossa intervenção, estando previsto para tal a actualização e 'refresh' dos nossos materiais de divulgação ao exterior e acções pontuais de divulgação em locais de referência da comunidade. Com a revisão e reformulação dos instrumentos e fichas utilizadas nesta área de intervenção pretende-se rentabilizar e agilizar os recursos, aumentando a sua eficácia e potenciando a sua função.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Nos processos acompanhados, de uma forma geral os utentes mostraram-se satisfeitos com a intervenção desenvolvida.

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

Em geral, a equipa encontra-se satisfeita com os processos de avaliação e intervenção desenvolvidos.

Observações

Objectivo Geral

Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
2.1. Objectivos relacionados com os pais: Promover mudanças em pelo menos 65 %, dos pais em termos de: diminuição da disciplina inadequada e inconsistente; aumento da qualidade na relação pais/filhos, elogios, incentivos e conhecimento parental; aumento da monitorização e supervisão parental; aumento de expectativas claras para o comportamento da criança; aumento nas competências para lidar com a expressão emocional das crianças	A implementação do programa EBTF, no âmbito da parceria com o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) de Ponte de Lima teve início em Outubro de 2011, com um total de 11 famílias (12 adultos e 20 crianças), tendo terminado em Janeiro de 2012. O grupo ocorreu às segundas-feiras, das 18h30m às 20h, na escola EB 2/ 3 de Ponte de Lima, num total de 21 sessões. Da avaliação do programa, é possível salientar a dedicação e empenho das famílias participantes, verificando-se um aumento da qualidade da relação pais/ filhos; supervisão parental; conhecimento parental; qualidade da comunicação; resiliência e forças familiares; mudanças ao nível do estabelecimento de expectativas claras e adequadas	2. Acompanhamento de 12 famílias no âmbito do programa "Em Busca do Tesouro das Famílias", em Ponte de Lima	A implementação decorreu dentro dos parâmetros definidos, sem alterações significativas.

2.2. Objectivos relacionados com a família: Promover mudanças em pelo menos 65 %, das famílias em termos de: aumento da capacidade de organização na família; envolvimento, qualidade da comunicação; resiliência e forças familiares	por parte dos pais e do comportamento pró-social por parte das crianças. Consideramos que a intervenção foi importante na promoção de dimensões que podem funcionar como factores protectores face a um comportamento de risco futuro, tendo-se sentido durante o programa as famílias mais coesas, mais organizadas, com maior sentido de pertença e competência, mais autónomas e que procuram neste momento, de uma forma mais efectiva, soluções concretas para os seus problemas e as suas necessidades.		
2.3. Objectivos relacionados com a criança: Promover mudanças em pelo menos 65 %, das famílias em termos de: diminuição de problemas de comportamento e hiperactividade, sintomas emocionais e problemas com pares; aumento de comportamento pró-social			

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

O CAFAP disponibilizou os recursos humanos necessários à implementação do programa, assegurando o transporte da equipa (técnicos e estagiários) para Ponte de Lima (carro e combustível). O CLDS disponibilizou o local, a replicação do material pedagógico, o transporte das famílias, babysitting e as refeições (jantar no final de cada sessão).

Principais dificuldades sentidas

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Em geral, as famílias mostraram-se satisfeitas com a intervenção, nomeadamente no que respeita ao desempenho dos dinamizadores, aos conteúdos das sessões e à participação do grupo.

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

A equipa ficou muito satisfeita com a intervenção desenvolvida e com o empenho, participação e evolução sentidas junto das famílias participantes. É também de salientar o excelente trabalho de articulação por parte da equipa do CLDS no que toca ao recrutamento de famílias, ao providenciar de recursos materiais, logísticos e incentivos para as famílias, aspectos fundamentais para a conclusão com sucesso deste objectivo.

Observações

Objectivo Geral

Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
<p>3.1.Objectivos centrados na família: Promover mudanças, em pelo menos 65% das famílias, ao nível do:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da organização e regulação familiar - Aumento da qualidade da comunicação e apoio familiar - Aumento dos processos de resiliência familiar (percepção positiva da família; percepção de suporte emocional; optimismo/esperança; saúde mental) - Aumento da orientação para actividades culturais e recreativas - Aumento da orientação para o sucesso 	<p>A implementação do programa Missão C, no âmbito da parceria com o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) de Ponte de Lima teve início em Novembro de 2010, com um total de 12 famílias (13 adultos e 13 jovens), tendo terminado em Maio de 2011.</p> <p>O grupo ocorreu às segundas-feiras, das 18h30m às 20h30m, na escola EB 2/ 3 de Ponte de Lima, num total de 20 sessões.</p> <p>Da avaliação do programa, regista-se um grande envolvimento das famílias em todo o processo, com um grau de satisfação positivo. Considera-se que a intervenção foi importante na promoção de dimensões que podem funcionar como factores protectores face a um comportamento de risco futuro. Nos jovens, registaram-se mudanças ao nível do aumento de comportamentos pró-sociais, percepção de competência pessoal, envolvimento na comunidade e exploração e investimento vocacionais. Nas variáveis relacionadas com os pais, registou-se maior consciencialização ao nível do estabelecimento de limites, maior satisfação parental e aumento da comunicação eficaz. Ao nível familiar, verificou-se aumento do apoio familiar e resiliência.</p>	<p>3. Acompanhamento de 12 famílias com adolescentes no âmbito do programa Missão C, em Ponte de Lima</p>	<p>A implementação decorreu dentro dos parâmetros definidos, sem alterações significativas.</p>
<p>3.2.Objectivos centrados nos pais: Promover mudanças, em pelo menos 65% das famílias, ao nível do:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento das competências parentais eficazes em termos de orientação e estabelecimento de limites - Aumento da monitorização e supervisão do jovem - Aumento da comunicação eficaz - Aumento da percepção de eficácia parental - Aumento da satisfação parental - Aumento do incentivo à qualificação escolar/profissional dos jovens 			
<p>3.3.Objectivos centrados nos jovens: Promover mudanças, em pelo menos 65% das famílias, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição de problemas de comportamento - Diminuição da hiperactividade/dificuldades de atenção - Diminuição de sintomas emocionais - Aumento de comportamentos pró-sociais 			

5/11

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira,342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de intenção de prosseguir estudos e/ou obter qualificação profissional - Aumento do envolvimento na/com a comunidade - Aumento da percepção de valor e competência pessoal - Aumento da capacidade de tomada de decisão - Aumento da exploração e investimento vocacional 			
Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.			
<p>O CAFAP disponibilizou os recursos humanos necessários à implementação do programa, assegurando o transporte da equipa (técnicos e estagiários) para Ponte de Lima (carro e combustível). O CLDS disponibilizou o local, o material pedagógico, o transporte das famílias, babysitting e as refeições (jantar no final das sessões familiares). Teve também a seu encargo a disponibilização do local e recursos inerentes à realização do fim-de-semana de campo do programa Missão C, nas Lagoas de Bertandos, em colaboração com a equipa do CAFAP.</p>			
Principais dificuldades sentidas			
Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?			
<p>Em geral, as famílias mostraram-se satisfeitas com a intervenção, nomeadamente no que respeita ao desempenho dos dinamizadores, aos conteúdos das sessões e à participação do grupo. Fizeram uma avaliação bastante positiva do programa, em particular por permitir o fortalecimento das relações familiares e sociais.</p>			
Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?			
<p>A equipa ficou muito satisfeita com a intervenção desenvolvida e com o empenho e evolução sentidas junto das famílias participantes.</p>			
Observações			

Objectivo Geral			
<p>Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo</p>			
Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
<p>4.1.Disponibilizar o programa Missão C para intervenção com famílias de adolescentes entre os 13 e 16 anos</p>	<p>Ainda que com diversos constrangimentos inerentes ao processo de criação do programa, a sua edição e replicação ocorreu em Março de 2011.</p>	<p>4. Criação, edição e replicação dos manuais do programa "Missão C: As tuas Competências; a Construção da cidadania, as tuas Conquistas"</p>	<p>Os prazos para o término destas actividades tiveram que sofrer ajustes até à fase de edição. Quanto à divulgação e formação, a informação disponibilizada ao exterior sofreu já actualizações, visando-se continuar a apostar nestas acções durante o ano de 2012.</p>

6/11

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira,342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

5.1. Aumentar o conhecimento dos técnicos sobre os programas baseados em princípios de eficácia e recomendações da investigação para intervenções em meio familiar	Os programas de prevenção têm vindo a ser divulgados através dos contactos do CAFAP e em todas as acções externas em que o CAFAP participa, quer em seminários, workshops, etc. Prevê-se criar informação actualizada no site institucional, divulgando o programa e respectivos moldes de formação.	5. Divulgação dos programas editados e protocolos de avaliação
6.1. Aumentar a intenção dos técnicos implementarem programas empiricamente sustentados.	Estando o programa editado, ambiciona-se, sempre que solicitado por outras entidades, dinamizar novas acções de formação do programa, visando aumentar a intenção dos técnicos em implementar programas de intervenção familiar empiricamente sustentados. Durante o ano de 2011 não decorreu qualquer formação do programa Missão C.	6. Dinamização de acção de formação para a implementação do programa Missão C
Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.		
Os recursos humanos foram substancialmente alterados, comprometendo o cumprimento do objectivo em tempo útil.		
Principais dificuldades sentidas		
A capacidade de um único elemento conseguir conciliar as suas funções no serviço com a produção dos materiais, tarefa que deveria ser assumida entre quatro colaboradores.		
Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?		
Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?		
Observações		

Objectivo Geral
Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
7.1. Aumentar a capacidade das comunidades do distrito de Viana do Castelo de criarem condições para o fortalecimento das famílias e desenvolvimento positivo das suas crianças e jovens	Foi possível, em conjunto com a equipa do projecto Ainda Dar-que Falar, identificar necessidades concretas junto da população-alvo do projecto respeitantes ao desejo de aumentar os conhecimentos dos progenitores acerca do bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças e jovens, tentando complementar esse objectivo com outras acções e actividades igualmente previstas pelo projecto e com outras parcerias.	7. Desenvolvimento de projecto de parceria com o projecto "Ainda Dar-que falar"	Sem alterações.
7.2. Potenciar e qualificar as respostas comunitárias ao nível da protecção e cuidado das famílias, crianças e jovens	Assim, no seguimento de acções realizadas anteriormente, a equipa do CAFAP considerou pertinente continuar a privilegiar a abordagem a estas temáticas de forma lúdica, através do jogo "Brincadeira de Pais: Pais a sério a brincar". Foi dinamizada uma acção para pais, em Abril de 2011, na qual participaram 6 famílias (12 adultos), sendo o objectivo delineado cumprido. Paralelamente, ocorreu a participação nas reuniões mensais de consórcio no Centro Comunitário de Darque, onde são debatidas questões relativas à implementação das diferentes actividades e estratégias de resolução de problemas que surgem no âmbito de acção do projecto.		
Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.			
Os recursos materiais (material de jogo) e humanos (equipa do CAFAP) previstos revelaram-se adequados e suficientes.			
Principais dificuldades sentidas			
De uma forma geral, a equipa do projecto Ainda Dar-que Falar tem encontrado dificuldades na articulação com instituições comunitárias e respectivo encaminhamento de famílias para as actividades disponibilizadas pelo projecto. Assim, as acções desenvolvidas em parceria com o CAFAP também têm encontrado essas mesmas dificuldades, contudo, é de salientar que os pais que compareceram se mostraram muito envolvidos e participativos, provavelmente devido à natureza lúdica da actividade e à metodologia colaborativa adoptada.			
Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?			
Os participantes na acção Brincadeira de Pais mostraram-se satisfeitos com a actividade.			
Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?			
Observações			

Objectivo Geral

Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
8.1. Divulgar o CAFAP como uma resposta complementar aos serviços tradicionais na área da protecção da família e da criança.	Não tendo sido possível cumprir na totalidade os objectivos delineados, efectuou-se já um trabalho de pesquisa e levantamento informal de necessidades junto das entidades que actuam na área da protecção da criança.	8. Avaliação de necessidades junto de profissionais e/ou instituições do concelho de Viana do Castelo que desenvolvam actividade na área da protecção da família e da criança	Os objectivos delineados foram parcialmente atingidos.
9.1. Potenciar a qualidade da resposta social concelhia, na área da protecção da família e da criança, promovendo as relações inter-institucionais, no sentido da partilha de recursos e soluções comunitárias	Posteriormente, avançar-se-á para a construção e implementação de acções de formação que derem das necessidades identificadas. Devido a constrangimentos em termos de recursos humanos e de tempo, não foi possível à equipa diligenciar as acções previstas no sentido de perceber em pormenor as percepções dos diversos intervenientes no trabalho com jovens, especificamente as suas representações, preocupações, necessidades, desejos, principais forças e dificuldades, para que, posteriormente, possam vir a sustentar a edificação de um projecto de intervenção comunitária.	9. Desenvolvimento de acções junto de profissionais e/ ou parcerias junto de instituições	
10.1. Potenciar a qualidade da resposta social concelhia dirigida aos jovens, promovendo as relações inter-institucionais, no sentido da partilha de recursos e soluções comunitárias, tendo em vista a construção de um Espaço Jovem em Viana do Castelo.		10. Avaliação de necessidades junto de jovens, pais, educadores, profissionais e/ou instituições do concelho de Viana do Castelo, tendo em vista a construção de um equipamento que promova o desenvolvimento cognitivo e psicológico, no sentido da autonomização e socialização dos jovens, proporcionando um conjunto de oportunidades de experimentação, que se revistam de significado, nomeadamente ao nível da ocupação dos tempos livres, hábitos de vida saudáveis, apoio e aconselhamento psicológico e pedagógico, saúde e cidadania.	

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Principais dificuldades sentidas

Encontrando-se a equipa do CAFAP reduzida a 3 elementos durante o ano, tornou-se inviável o cumprimento deste objectivo na totalidade, tendo sido dada prioridade a outras actividades igualmente previstas no planeamento.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

9/11

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

A equipa não se encontra totalmente satisfeita, uma vez que, embora valorize a prossecução destas actividades, não foi possível levá-las a cabo na sua totalidade.

Observações

Objectivo Geral

Promover o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento positivo de crianças e jovens, prevenindo problemas de adaptação física, psicológica e social, no distrito de Viana do Castelo

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
11.1. Aumentar a adaptação e o bem-estar dos pais na fase de transição para a parentalidade, potenciando a discussão e reflexão acerca das mudanças inerentes, estratégias de resolução de problemas e conhecimentos específicos ao papel de cuidador 11.2. Aumentar a percepção pessoal de competência dos cuidadores, fortalecendo processos de coping eficazes para lidar com o processo de desenvolvimento infantil 11.3. Aumentar a proactividade e competência dos cuidadores no sentido de garantirem níveis de estimulação adequados e, concomitantemente, um desenvolvimento global positivo.	Era intenção da equipa perceber junto das entidades que actuam e apoiam o processo de transição para a parentalidade e parentalidade as necessidades sentidas e em que medida o CAFAP se pode constituir como um serviço complementar. Contudo, pelas razões já citadas, que se prendem com a priorização de actividades a desenvolver durante o ano, este objectivo não foi levado a cabo na totalidade. Foi já efectuada pesquisa acerca dos serviços e actividades desenvolvidas na comunidade nesta área. A equipa ambiciona dedicar mais tempo e atenção a esta área de actuação, tratando-se de um novo âmbito de intervenção do serviço mas que, a nosso ver, faz todo o sentido, considerando os objectivos gerais e específicos de um serviço deste género.	11. Avaliação do "estado da arte" ao nível das respostas comunitárias para a população pré-parental e parental	Os objectivos delineados foram parcialmente atingidos.

Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.

Principais dificuldades sentidas

Encontrando-se a equipa do CAFAP reduzida a 3 elementos durante o ano, tornou-se inviável o cumprimento deste objectivo na totalidade, tendo sido dada prioridade a outras

10/11

actividades igualmente previstas no planeamento.

Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

A equipa não se encontra totalmente satisfeita, uma vez que não foi possível desenvolver a actividade na sua totalidade.

Observações

Outros Dados Pertinentes

É de referir a participação regular do CAFAP do GAF nas reuniões da Rede Nacional de CAFAP's, que visa promover o intercâmbio entre as diferentes instituições e a articulação entre técnicos, bem como melhorar os serviços prestados e aperfeiçoar metodologias de intervenção.

Em Outubro de 2011, o CAFAP participou, por convite, no seminário dinamizado pelo CAFAP de Aveiro "Avaliação e Intervenção Familiar", onde apresentou e partilhou a sua experiência no que respeita à "Intervenção Colaborativa com Famílias".

Relatório de Avaliação

Área de Intervenção: Área da Saúde e do Comportamento Desviante Serviço: **CAPS VIH/SIDA** Responsável: Carina Parente

Relatório n.º 001/2011 Referente ao Relatório de Planeamento N.º 001/2011

Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de :

Processos acompanhados	22	Observações
Processos novos/reactivados	10	
Processos concluídos		
Processos terminados por inadequação da resposta		
Drop-out's/reconciliação/falta de motivação para a mudança/óbito	3	
Expulsões		
Outro		

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:

Número de crianças		Observações	
Número de jovens	1432	Observações	Acções de Informação/Sensibilização nas escolas, XVII Jornadas GAF, Formação Pares Mediadores, Festivals, Campanha "Sexo é Poesia"
Número de adultos	333	Observações	Formação sobre Infecção por VIH dirigida às IPSS Formação Professores e EE Participantes nas XVII Jornadas do GAF
Número de famílias		Observações	
Número de participantes Grupo de Auto-Ajuda	8	Observações	Realizaram-se 5 sessões

GAF - Gabinete de Atendimento à Família - Rua da Bandeira, 342 4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal www.gaf.pt geral@gaf.pt Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313 VoIP(skype): gabinete.af

1/6

Outros Dados Pertinentes

Objectivo Geral 1

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
1.1. Promover a divulgação do serviço CAPS e a troca de práticas entre os agentes que trabalham directamente com este tipo de população no distrito;	Relativamente ao 1º objectivo, foi possível aumentar em 20% os utentes a acompanhar pelo CAPS VIH/SIDA conforme previsto no Relatório de Planeamento. Contudo, importa referir que devido ao facto da ULSAM continuar em reestruturação não foi possível estabelecer um contacto com os médicos de família, que na nossa opinião poderia ter resultado num acréscimo superior. Após muita insistência, reunimos com a chefe de serviço da Consulta Externa da Infecção por VIH/Sida da ULSAM – Dra. Augusta Silva que revelou resultados positivos ao nível da articulação que conduziu a ganhos significativos para os utentes. Este ano, os contactos com a equipa médica e com o Serviço Social para analisar questões específicas dos utentes aconteceram com maior frequência e mais ganhos para os utentes.	1.1.1. Divulgação do serviço CAPS VIH/Sida e estabelecimento de parceria com instituições ligadas ao Ministério da saúde (ULSAM, EPE) e outras igualmente importantes	Procedeu-se à divulgação do serviço CAPS através dos contactos privilegiados com representantes das diversas instituições, nomeadamente os técnicos que compõem o Núcleo Executivo da Rede Social de Viana do Castelo, os qualificadores das CSF/CSIF, o trabalho em parceria com outras respostas/projectos do GAF, a resposta a convites e solicitações dos diferentes Agrupamentos de Escolas do distrito, da implementação do Curso d e Formação sobre infecção por VIH/Sida nas IPSS's. Através da responsabilidade pela organização das XVII Jornadas do GAF ter recaído na equipa técnica do CAPS VIH/SIDA, foi possível divulgar o serviço junto de profissionais e investigadores de diferentes áreas, nacionais e internacionais, técnicos, media e empresários locais e nacionais.

Objectivo Geral 2

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
2.1. Promover a adaptação à seropositividade e ao tratamento anti-retroviral dos utentes portadores de VIH/SIDA do distrito	Dos 537 atendimentos realizados , - 3 Jurídicos , - 61 Psicossociais (7 acolhimentos, 42 avaliações da situação do utente/agregado; encaminhamento para outras instituições/serviços, 5 sessões do Grupo de Auto-Ajuda) - 182 Sociais (treino competências gestão financeira e	2.1.1. Atendimento Social pela Técnica Superior de Serviço Social aos utentes.	

de Viana do Castelo	doméstica, acompanhamento dos PI, introdução de dados no sistema informático da segurança social, contactos com entidades formadoras, empregadoras e com o GIP da AEVC; acompanhamento dos utentes aos serviços, contactos com possíveis senhorios, ULSAM e outros hospitais, ...)		
	Foram realizadas 291 Consultas Psicológicas individuais e familiares , no gabinete ou no domicílio.	2.1.2. Intervenção terapêutica e desenvolvimental, de longa duração, da responsabilidade exclusiva da psicóloga a cada um dos utentes CAPS individualmente e em grupo	No 1º trimestre de 2011, a equipa contou com a colaboração a 50% de 2 psicólogas. Contudo, apenas uma assumiu o acompanhamento psicológico dos utentes e suas famílias. No último trimestre de 2011, integrou a equipa técnica do CAPS VIH/SIDA uma estagiária de psicologia que observou atendimentos psicossociais e esteve envolvida na planificação e implementação das sessões do Grupo de Auto-Ajuda.
	Realizaram-se 10 Reuniões Formais de Equipa Técnica , com redacção de Acta de Reunião, durante o Ano 2011.	2.1.3. Reunião mensal entre os elementos da equipa técnica	Foram realizadas tantas reuniões formais de equipa técnica quanto necessário. Contudo, os assuntos relativos à CAPS VIH/SIDA foram sempre discutidos pela equipa, ainda que em momentos mais informais. Por ser mais congruente, a equipa técnica optou por alterar a realização quinzenal de reuniões de equipa técnica, prevista em relatório de planeamento, substituindo-a por reuniões mensais.
2.2. Promover a adaptação à seropositividade e ao tratamento anti-retroviral por parte dos elementos do agregado familiar e outros significativos dos utentes do CAPS	Realizaram-se 7 sessões familiares (no 4 domicílio, 2 em consulta psicológica de casal e 1 consulta psicológica familiar)	2.2.1 Intervenção familiar desenvolvida pela equipa técnica	

Objectivo Geral 3

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
3.1. Estabelecer uma parceria com instituições prestadoras de serviços comunitários sempre que seja pertinente.	Estabeleceu-se contacto com a Comunidade Terapêutica Vida e Paz com obtenção de sucesso na integração do utente, após um significativo período de negociação CAPS VIH/SIDA – CRI - Comunidade. Contacto com Centro Social e Paroquial N Sra. da Encarnação de Vilarelho com sucesso na integração de utente no serviço domiciliário e negociação da integração nas actividades desportivas. Articulação com a Caritas Diocesana de Viana do Castelo para negociação	3.1.1. Pedido de colaboração das instituições locais, a saber associações recreativas e desportivas, instituições sociais para que estas prestem serviços domiciliários e assegurem a integração do utente na	

	de apoios em géneros ou dinheiro para pagamento de dívidas dos utentes Articulação constante com a equipa de rua, com o projecto Linhas e Rabiscos e com a comunidade de inserção do GAF. Articulou-se de forma sistemática com proprietários de casas/quartos para alugar no sentido de obter alojamento para utentes necessitados (5 utentes realojados) Foram realizados contactos com a EDP no sentido de negociar pagamento de dívidas de dois utentes. Além disso, foram estabelecidos contactos para solicitação de um apoio em material de construção junto da Casa Peixoto, com o objectivo de melhorar as condições habitacionais de um dos agregados familiares. Negociação com o CDSS apoios económicos para suprir necessidades pontuais dos utentes. Por último, os contactos com o GIP, centro Formação de VC e entidades formadoras foram constantes ao longo do ano, no sentido de obter resposta para melhoria das habilitações literárias dos utentes e/ou manter uma procura activa de emprego.	comunidade local, minimizando o seu sentimento de estigma e discriminação.	
3.2. Realização de Acções de Formação a agentes/entidades com responsabilidades de intervenção junto da população seropositiva do distrito (quer a pessoa esteja ou não em acompanhamento pelo CAPS) previamente à sua integração.	A equipa dedicou-se à testagem do Plano de formação através da implementação do mesmo junto de 2 grupos de funcionários da ACEP. Posteriormente, precedeu à reformulação do mesmo (revisão bibliográfica, definição de novos temas a abordar, revisão dos materiais a utilizar e das estratégias a adoptar), tendo em consideração a avaliação efectuada e as sugestões avançadas pelos participantes. Seguidamente, negociou-se e implementou-se junto de um grupo de funcionárias do Centro Social e Paroquial Sr. do Socorro de Areosa o Curso de Formação. Por último, efectuaram-se contactos com as IPSS que tinham respondido afirmativamente aos questionários de levantamento de necessidades de formação no âmbito do VIH/SIDA. Seleccionaram-se 3 entidades que foram auscultadas por contacto telefónico. Apenas 1 manifestou interesse, mas apenas terá disponibilidade para realização do Curso no 2º semestre 2012. Das avaliações realizadas, os conhecimentos dos participantes aumentaram, superando o previsto.	3.2.1. Previamente à integração do utente, efectuar-se sessões de formação para os diferentes técnicos e funcionários, que visariam a transmissão de informação acerca da seropositividade e do tratamento anti-retroviral, dos modos de contágio, dos cuidados de saúde que os portadores carecem, bem como a desconstrução de mitos e crenças associadas à infecção com o VIH/SIDA.	O plano de Formação inicialmente estava estruturado em 8 sessões, por solicitação da ACEP, foi reorganizado e reduzido a 5 sessões, mantendo-se a carga horária total prevista (16 horas). Após a reestruturação do Programa de Formação, na segunda implementação/testagem, optou-se por realizar 7 sessões (1ª para apresentação e pré-teste e 7ª conclusões e pós-teste), mantendo as 5 sessões com os conteúdos.

Objectivo Geral 4

Objectivos específicos	Resultados Obtidos (por objectivo)	Actividades	Alterações Introduzidas à Actividade
------------------------	------------------------------------	-------------	--------------------------------------

<p>4. Sensibilizar a população para a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre VIH/SIDA, as práticas sexuais de risco e os métodos de detecção precoce essenciais ao controlo da retransmissão do vírus.</p>	<p>4.1.1 A equipa técnica do CAPS respondeu à totalidade das solicitações recebidas, superando o previsto no relatório de planeamento. Dinamizou/Participou:</p> <p>27 Palestras</p> <p>- Temáticas: VIH/SIDA e Outras IST's; apresentação do CAPS; Sexualidade; Educação para os afectos, prevenção dos comportamentos sexuais de risco; VIH e Drogas de Abuso; Contraceção, IVG; Maternidade e Paternidade na Adolescência; Direitos Sexuais, etc</p> <p>- Locais: ETAP Caminha, Escolas EB 2/3 e Secundárias do distrito; Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de VC; Escola Profissional de P. Lima</p> <p>2 Workshops</p> <p>- Temáticas: Sexualidade e Drogas de Abuso, infecção pelo VIH, Dimensão ética da Sexualidade</p> <p>- Locais: BC9/IPVC, Escola Secundária Barrosetas</p> <p>4 Acções de redução de Riscos (parceria com equipas de rua, IDT, IPVC, CAD, IPJ, ...)</p> <p>XVII Jornadas do GAF "Educação Sexual em tempos de Sida" (117,5% de participantes face aos previstos)</p> <p>Projecto da Pintor José de Brito (2 turmas 10º ano) – resultados previstos (exploração de conceitos, desenho, desenvolvimento e apresentação pública da performance "Namorados". Por último, apresentação de candidatura a um Concurso da CNSIDA)</p> <p>2 Investigações (U. Aveiro e U. Porto)</p> <p>2 Artigos na revista Informação Sida, da JASFARMA</p> <p>4.1.2. A responsável pelo CAPS participou em 7 reuniões do FNESC (participação na totalidade das reuniões conforme previsto no planeamento)</p> <p>4.2. A Campanha "Sexo é poesia, mas Protege-te" foi implementada na Prosak Viana, por solicitação da Federação Académica do IPVC (FAIPVC). Previamente à implementação da acção a equipa de técnicos envolvidos participaram num workshop onde se discutiram os objectivos, as estratégias e as informações a transmitir.</p> <p>Kits distribuídos: 199 (49,75% do previsto)</p> <p>Questionários administrados: 46 (30,7% do previsto)</p> <p>Projecto do Filme Risco o Risco</p> <p>Donativo da FAIPVC – 150€</p>	<p>4.1.1. Participar nos eventos de cariz educativo e formativo, sempre que convidada, possibilitando a divulgação do serviço CAPS VIH/SIDA, explanando os pressupostos e metodologias de intervenção adoptados, bem como informações específicas ligadas à problemática da seropositividade e da prevenção da mesma, bem como outros assuntos associados, a saber, a sexualidade, educação para os afectos, comunicação no seio familiar, a cidadania, etc.</p> <p>4.1.2. Desenvolver projectos que visam a prevenção da infecção pelo VIH, a educação para a saúde, para a igualdade de género, o combate ao estigma e discriminação associados à infecção pelo VIH e a prevenção do uso e abuso de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas;</p> <p>4.1.2. Representar o GAF no Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/Sida (FNESC), mantendo proximidade dos órgãos do poder político e das organizações da Sociedade Civil, exercendo pressão no sentido da defesa dos direitos da população infectada ou afectada pelo VIH/Sida.</p> <p>4.2. Organização de uma acção de sinalização do Dia Mundial de Luta Contra a Sida no distrito</p> <p>Cartazes afixados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 GAF – Campanha - 12 CNSIDA - Balões brancos e vermelhos 	<p>Devido ao surgimento de um programa de financiamento, a responsável pelo CAPS VIH/SIDA, da equipa rua e do projecto Linhas e Rabiscos reuniram com IPVC para analisarem a pertinência de se elaborar uma candidatura para o projecto de investigação-acção para prevenção do VIH e redução de riscos associados ao uso e abuso de substâncias psicoactivas (não exequível no <i>time</i> previsto) – 3 reuniões na ESS</p> <p>No início de 2011, a equipa técnica, à semelhança dos anos anteriores, tinha previsto implementar a Campanha "Sexo é Poesia" num Estabelecimento de Diversão Nocturna pertencente aos concelhos de VC não cobertos pelas anteriores iniciativas.</p>
--	---	---	---

<p>Principais dificuldades sentidas</p>
<p>Durante o ano 2011, conseguiu-se melhorar a comunicação entre equipa médica da ULSAM e CAPS o que tem vindo a revelar ganhos significativos para a população infetada e afetada pelo VIH/SIDA residente no distrito de Viana do Castelo. Contudo, não podemos ignorar o facto das constantes alterações na equipa técnica dificultarem a organização e a dinâmica do serviço, a intervenção com as pessoas acompanhadas e a articulação com as entidades externas (parceiras).</p>
<p>Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?</p>
<p>Através dos seus relatos observa-se uma grande satisfação com o acompanhamento recebido e a relação de confiança estabelecida com a equipa técnica, mesmo com as alterações conhecidas.</p>
<p>Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?</p>
<p>A equipa está satisfeita com a intervenção desenvolvida, mas considera que quando estiverem reunidas as condições "ideais", os resultados poderão ser ainda mais promissores. A equipa técnica frequentou formação específica na área do VIH/SIDA e outras IST's (Congresso VIH Portugal, Encontro Sexualidade e VIH/SIDA, Prevenção na idade maior, Curso de Biologia Molecular, XVII Jornadas do GAF e Prevenção do VIH em Trabalhadores Sexuais) que contribuiu para o aprofundamento dos conhecimentos das técnicas, para o incremento da eficácia da sua actuação e, conseqüentemente, para o aumento da satisfação relativa à intervenção desenvolvida.</p>



GAF - Gabinete de Atendimento à Família
Rua da Bandeira,342
4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal
www.gaf.pt geral@gaf.pt

Tel. (+351) 258 829 138 Fax (+351) 258 811 313

Contribuinte 503748935

Coordenadas GPS (DMS): N 41° 41' 51.51" W 8° 49' 20.00"

